

**RELATÓRIO ANUAL DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL - AMERICANA
ANO: 2017**

NOME DA ORGANIZAÇÃO

CPC – Centro de Prevenção à Cegueira

Em processo de alteração da razão social para CPC – Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa

Serviço de Proteção Básica – Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual e atendimento aos seus familiares/cuidadores.

TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Atendimento	X
Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos	--

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL

Proteção Social Básica	X	
Proteção Social Especial	Média Complexidade	--
	Alta Complexidade	--

PÚBLICO ALVO

Pessoa com Deficiência (Visual), seus familiares/cuidadores

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO

Data	Nome	Assinatura

DESCRIÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

1. OBJETIVO(S) GERAL (IS)

Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento, autonomia e inclusão na sociedade através da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, nos programas de Intervenção Precoce, Educação, Reabilitação e Profissionalização, conforme suas necessidades e potencialidades, considerando a importância do atendimento às suas famílias/cuidadores e o acesso aos direitos à assistência social, educação, saúde, trabalho, cultura e lazer.

1.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Acolher e acompanhar pessoas com Deficiência Visual e familiares/cuidadores, orientando sobre o acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais.
- b) Possibilitar à pessoa com DV e seus familiares/cuidadores o desenvolvimento da autonomia através da locomoção independente, proporcionando oportunidade de acessibilidade ao uso de recursos da comunidade, garantindo o exercício do direito de ir e vir e a liberdade para realização de escolhas.
- c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.
- d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da deficiência visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento do usuário e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao desenvolvimento de uma sociedade efetivamente igualitária.
- e) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para atendimento domiciliar (quando viável e/ou necessário) e/ou institucional de pessoas com DV e na sensibilização, capacitação, orientação e fortalecimento do trabalho em rede junto aos profissionais desses equipamentos, para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no território.

2. METODOLOGIA DE TRABALHO

Ao fazer contato com o Serviço Social da instituição, o usuário em potencial é orientado a providenciar documentação que comprove a Deficiência Visual. Em entrevista inicial com o Serviço Social (acolhimento e escuta) é preenchida sua ficha de inscrição e aberto o prontuário. Em seguida são realizadas entrevistas para coleta de dados e avaliações pelo serviço de Psicologia e demais especialidades (Terapia Ocupacional, Orientação e Mobilidade, Informática e outras). Após reunião de equipe e discussão de caso, verificamos a elegibilidade do atendimento e criamos o plano de atendimento e desenvolvimento do usuário. Durante o período das avaliações no Programa de Reabilitação, o usuário, familiar/cuidador, participa do Grupo de Inserção, de encontros com profissionais das seguintes áreas: Psicologia, Serviço Social e Orientação e Mobilidade. Caso ocorra o retorno do usuário no período inferior a um ano, não haverá necessidade da participação no Grupo de Inserção.

Conforme avaliação da equipe, necessidade do usuário e faixa etária, inicia-se efetivamente o processo de habilitação ou reabilitação os atendimentos individuais e/ou em grupos, com planejamento e execução semanal de atividades estratégicas voltadas ao alcance dos objetivos propostos. A avaliação da evolução do usuário e da atividade aplicada é registrada após a execução, gerando planejamento e novas ações para o próximo atendimento e assim por diante. Semestralmente profissionais e usuários/familiares/cuidadores se

reúnem para discussão e avaliação no período, registrada em forma de relatório. Conforme avaliação dos envolvidos, procede-se ao desligamento ou prosseguimento dos atendimentos ou outras mudanças. Quando necessário, fazemos visitas domiciliares, escolares e na comunidade, encaminhamentos para a rede de serviços socioassistenciais e instituições parceiras.

2.1. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Elaboração e Execução:

No início de 2017 foram elaborados os PDUs – **Plano de Desenvolvimento do Usuário**, considerando as avaliações dos resultados obtidos durante os atendimentos realizados no último semestre de 2016, compartilhados nas reuniões de fechamento semestrais realizadas em dezembro/2016. É importante salientar que na ocasião dessas reuniões, muitos usuários foram desligados por terem atingido os objetivos dentro de uma ou todas as especialidades.

Os PDUs foram compartilhados e discutidos com cada usuário/grupo de usuários/familiar/cuidador nos atendimentos iniciais de cada especialidade.

Ao longo do ano foram elaborados e aplicados planejamentos/intervenções nas diversas áreas, em conjunto com os usuários e familiares/cuidadores atendidos individualmente ou em grupos. Essa prática contribui para o desenvolvimento físico, psíquico e social de nosso público-alvo.

Realizamos uma **Reunião de Acolhimento e Recadastramento** no início do ano, com todos os usuários que frequentam a instituição. Todos os profissionais se organizaram para atender aos usuários divididos em grupos por ordem alfabética para agilizar o recadastramento/atualização de dados. Nessa mesma reunião foi apresentado o quadro de funcionários com as atividades e objetivos de cada área para que todos os presentes pudessem conhecer todos os programas desenvolvidos na instituição (Intervenção Precoce, Educação e Reabilitação) e ter ideia do funcionamento geral, incluindo o conjunto de normas internas, cronograma de 2017 e gestão financeira dos recursos recebidos e aplicados no exercício anterior.

Entendemos que tais informações são importantes para o conhecimento de todos e fazem parte da gestão transparente adotada pela instituição. Na oportunidade de expor todos os dados da instituição, responsabilizamos cada parte envolvida – usuários, familiares/cuidadores/profissionais e poder público – para que os resultados sejam alcançados e que o objetivo geral institucional se cumpra.

Realizados encontros de **Grupos de Inserção**, com os objetivos de apresentar a instituição, realizar o acolhimento inicial de novos usuários e familiares/cuidadores e realizar algumas orientações pontuais.

Aplicada **Pesquisa de Satisfação do Usuário** aos usuários e familiares/cuidadores, cujo resultado apontou nível de satisfação de **94,8%**, indicando a qualidade do serviço institucional prestado e reconhecimento por parte dos usuários e familiares/cuidadores atendidos.

Realizadas reuniões com usuários participantes da atividade voluntária de Yoga para ajuste de queixas e sugestões levantadas por ocasião das reuniões semestrais do final de 2016, reuniões com professores voluntários e uma reunião geral para início das atividades, na qual foram transmitidas informações sobre a instituição, sobre a atividade de Yoga e normas a serem seguidas para bom andamento da atividade.

Foi solicitado à coordenação um espaço e horário para um grupo de estudos formado por adolescentes e jovens adultos, que ao longo do ano se reuniram com o intuito de desenvolver aspectos pedagógicos em defasagem, que são importantes para o ingresso futuro na universidade e mercado de trabalho.

Usuários adultos foram incluídos em pesquisa do CPqD, **Projeto AVISA** (Assistente Virtual para Inclusão Social e Autonomia), participando de oficinas ao longo do ano, para orientação sobre o uso do sistema tecnológico para acessibilidade nos smartphones recebidos para esse fim. Os aparelhos foram entregues e testados ao longo do ano pelos usuários visando desenvolver e adequar o software às necessidades e demandas. Os que apresentaram maior dificuldade foram atendidos individualmente ou em pequenos grupos pelo setor de Informática.

Os grupos psicossociais de crianças e adolescentes elaboraram, ensaiaram e realizaram **Apresentação Teatral “Sítio de Pica-pau Amarelo e as maldades da Cuca”** para pais e usuários e posteriormente para três classes do 2º ano do Ensino Fundamental de um colégio da cidade, totalizando 77 alunos e respectiva equipe escolar. Os dois momentos foram de grande alegria dos usuários participantes, familiares/cuidadores e das crianças do colégio, com importante integração entre eles.

O grupo psicossocial de adultos- Cidadania organizou e realizou o evento **“Dia do Desafio”**, no

Terminal Metropolitano de Americana. Os usuários estavam bem preparados para o evento, que repercutiu positivamente na mídia e teve desdobramentos inclusive junto à EMTU e à empresa responsável pelas obras no local. Toda equipe de profissionais do CPC participou do evento também. Temos recebido um número grande de usuários entre 0 e 2 anos, o que exigiu reorganização dos atendimentos, para incluir o acompanhamento tanto desse grupo de crianças, que necessita de atenção e intervenção o mais breve possível e de seus familiares/cuidadores, peças-chaves para o desenvolvimento. A equipe planejou e executou intervenções em grupo (familiares/cuidadores e bebês) como forma de observar e intervir através das diversas áreas.

No final de julho realizamos nossa **Festa Junina** com a participação de todos os usuários, familiares/cuidadores e acompanhantes (conforme faixa etária). A festa foi organizada pelos profissionais e contou com a doação e trabalho de voluntários. Na ocasião foi apresentada pelos adultos a cena de um casamento caipira, momento de grande alegria e descontração

Iniciamos o **3º trimestre** com as reuniões para leitura dos relatórios de evolução semestral, envolvendo profissionais os usuários e familiares/cuidadores. Nessa oportunidade também acontecem as Altas Circunstanciais para os usuários que alcançaram os objetivos traçados no PDU. Reformulados alguns horários em função dessas altas e da entrada de várias crianças para o Programa de Intervenção Precoce, inclusive levando

Houve a participação de uma usuária adulta do Treinamento para funcionários das áreas administrativa e de manutenção do **UNISAL**. Na oportunidade profissionais do CPC e essa usuária mostraram maneiras mais adequadas de acolher e incluir pessoas com DV, incluindo a transposição de barreiras atitudinais e físicas, através de ações simples e possíveis.

Usuários do grupo psicossocial de adultos - Cidadania participaram do planejamento, treino e execução da atividade “Hora do Desafio” dentro do evento “**Dia do Bem Fazer**”, promovido pelo Consórcio Construtor Bileo Soares . Na oportunidade, os usuários desafiaram os funcionários da empresa a serem vendados e vivenciarem situações enquanto DVs: locomoção com bengala. Além desse encontro, os funcionários realizaram melhorias no prédio e o consórcio realizou a doação de equipamentos e materiais para melhor atender nosso público-alvo. Ainda nessa atividade, os usuários orientaram os participantes sobre cuidados com a visão e prevenção da DV.

Estudantes do EM da ETEA Polivalente realizaram trabalho escolar, com projeto sobre etiquetas com QR Code para serem utilizadas em aplicativo de leitura das características de vestuário.

Foram realizadas orientações a escolas e discussão de casos de inclusão, na instituição e nas unidades de ensino Municipal e Estadual; avaliações de suspeita de casos de DV; contatos/reuniões com APAE de **Americana**, alinhando condutas em relação a usuários atendidos em comum, procurando somar esforços para melhor evolução.

Realizamos contatos e reuniões com equipes escolares de **Americana**, a fim de orientar e dar suporte à inclusão de crianças no ensino regular.

Estudantes de Doutorado e Pós-Graduação em Educação da UNIMEP bolsistas da UNIFESP foram recepcionados e receberam indicação de usuários que frequentam Escolas de Educação Infantil.

Comemoramos a Semana da Criança com atividades e brincadeiras especiais, piquenique, contação de histórias e passeio.

Usuários crianças, adolescentes e adultos elaboraram e realizaram apresentação teatral com o tema “Circo”, organizada junto com profissionais da Pedagogia, OM e Psicologia.

Usuários participaram de confraternizações dentro dos grupos psicossociais fechando as atividades do ano.

Elaborados Relatórios de Evolução Semestrais, compartilhados pelos profissionais com usuários e familiares/cuidadores em reuniões de 30 minutos com cada usuário atendido individualmente, recebendo feedbacks e discutindo aquisições e/ou dificuldades em relação aos objetivos traçados no PDU. O mesmo ocorreu dentro dos grupos psicossociais de familiares/cuidadores, crianças, adolescentes, adultos e idosos. Conforme evolução do usuário é definida possibilidade de desligamento do (s) atendimento (s) ou continuidade. Os critérios para o desligamento são: atingir objetivos traçados; ter atingido o limite de aprendizagem do usuário (principalmente em casos de DMU) ou não haver colaboração do usuário e/ou família no seguimento das orientações dadas.

Monitoramento:

Os profissionais elaboraram relatórios quantitativos e qualitativos mensais/trimestrais das atividades desenvolvidas, mencionando número de usuários, familiares/cuidadores e pessoas da comunidade atendidas. Também preencheram formulário de planejamento e avaliação/evolução de cada grupo ou usuário com relatos breves das atividades desenvolvidas e do desempenho desses nas mesmas,

monitorando sistematicamente a evolução individual e grupal de usuários e familiares/cuidadores. Intervenções externas (domiciliar, escolar, institucional) são maneiras de monitorar e acompanhar as diversas formas de inclusão e avaliar a funcionalidade dos usuários em outros ambientes. Em contatos ou reuniões realizadas com gestores responsáveis pela Educação Especial ou escolas regulares, viabilizam discutir e alinhar práticas mais adequadas à inclusão de pessoas com DV nas escolas e comunidade.

Ao final de cada semestre foram elaborados relatórios de evolução, divulgados nas reuniões com usuários, familiares/cuidadores e equipe de profissionais do CPC. Nessas a equipe técnica aponta avanços, dificuldades e projeções para o semestre/ano seguinte, considerando objetivos gerais e específicos responsabilizando, assim cada parte do todo (profissional, família e usuário) diante do trabalho realizado. Participaram dessas reuniões usuários de todas as faixas etárias, mesmos as crianças menores. Esse investimento no empoderamento da Pessoa com Deficiência Visual, desde a tenra idade pode fortalecer o desenvolvimento dela enquanto protagonista de seu próprio desenvolvimento e prepará-la para o exercício de sua cidadania.

O trabalho da Equipe Técnica foi monitorado pelas Coordenações Técnica e Administrativa através de reuniões semanais com a equipe toda e reuniões individuais com os profissionais. Nessas reuniões foram levantadas as estratégias a serem utilizadas nos atendimentos (individuais e/ou grupais) aos usuários e familiares/cuidadores, além de assuntos gerais.

Cada serviço utilizou formulários próprios para coleta de dados e avaliação, realizadas no início do processo de inserção do usuário na instituição e, conforme necessidade, periodicamente.

Os profissionais elaboraram relatórios quantitativos e qualitativos mensais/trimestrais das atividades desenvolvidas, mencionando número de usuários, familiares/cuidadores e pessoas da comunidade atendidas. Também preencheram formulário de planejamento e avaliação/evolução de cada grupo ou usuário com relatos breves das atividades desenvolvidas e do desempenho desses nas mesmas, monitorando sistematicamente a evolução individual e grupal de usuários e familiares/cuidadores.

Intervenções externas (domiciliar, escolar, institucional) são maneiras de monitorar e acompanhar as diversas formas de inclusão e avaliar a funcionalidade dos usuários em outros ambientes. Em contatos ou reuniões realizadas com gestores responsáveis pela Educação Especial ou escolas regulares, viabilizam discutir e alinhar práticas mais adequadas à inclusão de pessoas com DV nas escolas e comunidade.

Avaliação:

A avaliação ocorreu também através da Pesquisa de Satisfação do Usuário (94,8% de aprovação), estendida aos familiares/cuidadores e realizada por voluntárias sem vínculo com os mesmos, para que as informações colhidas sejam imparciais e fidedignas. Existem formulários próprios e metodologia específica para a aplicação, respeitando-se as exigências da Certificação ISO.

Eventos como a **Apresentação Teatral**, o **Dia do Desafio** e **Festa Junina** são formas de intervenção que valorizaram e reforçaram a participação dos usuários em todas as faixas etárias, contribuindo também para que a sociedade possa conscientizar-se de que, mesmo com as dificuldades enfrentadas pela privação sensorial, a pessoa com DV pode orientar, dançar, dramatizar, ter momentos de alegrias e sensibilizar pessoas a conviver melhor com as diferenças.

Em todas as faixas etárias, em especial com usuários adultos, trabalhamos o caráter temporário do Programa de Reabilitação, no qual a mencionada parceria pode significar retorno mais rápido da pessoa que perdeu a visão ao mercado de trabalho ou à readaptação à vida cotidiana e consequente desligamento institucional pela conquista da autonomia.

A avaliação do trabalho da equipe junto aos usuários e familiares/cuidadores foi realizada pelas Coordenações Técnica e Administrativa através de feedbacks individuais ou em grupo de profissionais nas reuniões de equipe.

As avaliações com os usuários foram feitas desde o momento da inserção na instituição (ficha de inscrição, coleta de dados, levantamento de necessidades) com formulários próprios e dados fornecidos por eles e/ou por seus familiares/cuidadores, por exames médicos ou outros relatórios ou avaliações (oftalmológica, neurológica, etc.).

A avaliação do trabalho pelos usuários também foi realizada através da **Pesquisa de Satisfação do Usuário**, cujo resultado apontou nível de satisfação de **94,8%**.

Ao final dos atendimentos, quando necessário, o profissional avaliou junto com o usuário seu desempenho (facilidades, dificuldades), em alguns casos, envolvendo também o familiar/cuidador.

Ao final do 1º semestre e do ano foram elaborados relatórios individuais, expostos em reuniões de equipe de profissionais com os próprios usuários (em todas as faixas etárias) e/ou seus

familiares/cuidadores no início desse semestre. Conforme resultado da avaliação ocorreram desligamentos totais/parciais, continuidade dos atendimentos e até mesmo inclusão de novos atendimentos

Eventos ocorridos ao longo do ano, oportunizaram o desenvolvimento da autoestima, criatividade e desenvoltura social.

Avanços:

Na Reunião de Acolhimento e Recadastramento, nos Grupos Psicossociais e nos atendimentos individuais, enfatizamos a importância da parceria usuário – instituição – família – serviços socioassistenciais – escolas, imprescindível para o sucesso das intervenções realizadas no CPC, pois entendemos que as pessoas com DV e familiares/cuidadores atendidas na instituição devem ser incluídas em todos os espaços, de forma ativa e funcional.

Em todos os atendimentos, individuais ou em Grupos Psicossociais, enfatizamos a importância da parceria usuário – instituição – família – serviços socioassistenciais – escolas, imprescindível para o sucesso das intervenções realizadas no CPC, pois entendemos que as pessoas com DV e familiares/cuidadores atendidas na instituição devem ser incluídas em todos os espaços, de forma ativa e funcional. O investimento nas famílias, atendidas nos grupos psicossociais, tem comprovado os resultados positivos, inclusive em relação à aceitação da DV, evolução e assiduidade, embora tenhamos algumas famílias cujas dificuldades transcendem nossas possibilidades de auxílio, o que faz com que recorramos a outros serviços Socioassistenciais, incluindo CRAS.

A reorganização dos horários para atendimento mensal em grupo para crianças e familiares/cuidadores do Programa de IP, oferece oportunidade de informação e interação profissionais – familiares – crianças através do lúdico, maneira bastante adequada de acessar essa faixa etária.

Outro avanço é a participação de usuários no desenvolvimento de sistema tecnológico para acessibilidade em smartphones, pesquisa dirigida pelo CPqD.

Em todas as faixas etárias, em especial com usuários adultos, trabalhamos o caráter temporário do Programa de Reabilitação, no qual a mencionada parceria pode significar retorno mais rápido da pessoa que perdeu a visão ao mercado de trabalho ou à readaptação à vida cotidiana e consequente alta/desligamento institucional pela conquista da autonomia.

Dificuldades:

Incluir familiares/cuidadores como parceiros no trabalho institucional é tarefa delicada que exige investimento contínuo. Para tanto, Serviço Social e Psicologia continuaram trabalhando juntos no sentido de conscientizar e acionar recursos que possam contribuir para a adesão/participação dos atendimentos e fortalecimento de vínculos institucionais, familiares e comunitários. Em casos graves de negligência encontramos dificuldade em trabalhar em rede, principalmente quando acionamos órgãos públicos.

Outra questão importante que gera dificuldades é o trabalho em rede com a saúde, tanto na chegada dos casos, como na necessidade de realizar encaminhamentos nas áreas de Oftalmologia Especializada, Neurologia, Psiquiatria e Ortopedia.

Proposta de Superação das Dificuldades

Continuar realizando trabalho contínuo desenvolvendo, incentivando e cobrando a participação das famílias/cuidadores dos grupos psicossociais e dos próprios usuários, buscando efetivação de parceria diante de demandas específicas para alcançar objetivos estabelecidos em conjunto.

Investir no trabalho de divulgação da instituição junto à área médica e população em geral para podermos intervir o mais precocemente em casos de DV em bebês e crianças menores.

Continuar investindo na divulgação do trabalho e na sustentabilidade institucional para início e continuidade dos atendimentos à população já inscrita e dos novos usuários.

Continuar investindo no trabalho em rede, buscando e efetivando parcerias que beneficiem e atendam às demandas dos usuários e seus familiares/cuidadores. Esse investimento é feito principalmente através do Serviço Social, que conta pelo segundo ano com o auxílio de uma estagiária. Os contatos com a rede socioassistencial visam apresentar o trabalho do CPC e disponibilizar o acesso de pessoas elegíveis que ainda não recebem atendimento.

2.2. AÇÕES ESTRATÉGICAS

A. Atividade/Projeto: GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO

Objetivo (s): promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas internas); dar orientações gerais/ iniciais de segurança em OM, orientações gerais nas AVDs. Esses grupos vão se formando à medida que novos usuários iniciam na instituição. Geralmente de 3 a 4 grupos por ano.

No decorrer do ano de 2017 houve a formação de 02 grupos: Grupo 01/2017 e Grupo 02/2017

Descrição: **1º tri** - elaboração de planejamento do encontro; aplicação de atividades planejadas no encontro; organização de prontuário eletrônico de usuários atendidos atualmente e anteriormente; realizados 05 encontros envolvendo as profissionais de Psicologia, Serviço Social, Orientação e Mobilidade e Terapia ocupacional; No encontro da Psicologia e O.M. foram abordados assuntos relacionados ao direito de ir e vir, o exercício pleno da cidadania, o uso adequado das técnicas para a realização de uma locomoção segura e provedora, uso da bengala, das autoproteções e o acompanhamento adequado do guia vidente. O encontro foi dividido entre teoria e prática dos conhecimentos. No encontro da Psicologia e Terapia Ocupacional foram trabalhados os conceitos de AVD's e AIVD's e na prática houve a vivência de servir-se de café com açúcar e adoçante e passar a margarina na bolacha. Em todos os encontros os acompanhantes foram vendados e posteriormente todos puderam compartilhar dos sentimentos nas vivências. Houve também um encontro onde os participantes receberam as normas internas da instituição, os procedimentos e normas específicas relacionadas à saúde. **2º tri** - ocorreram 5 encontros; 1º com profissionais da Psicologia e Serviço Social com objetivos de Apresentar a história da instituição, atividades, profissionais, integrar os novos usuários entre si e entre os familiares. O 2º encontro com profissionais de Psicologia e O.M., iniciando com breve relato sobre os 5 sentidos e as formas de locomoção utilizadas para as pessoas com deficiência visual, seguido de trabalho mais profundo dos sentidos através do aroma, do som e, principalmente, do tato, sendo inserido bolinhas de tênis para trabalhar a integração dos sentidos e a soltura dos participantes com jogos diversos. A apresentação e experimentação das bengalas foi feita de forma mais sutil e que resultou em curiosidade e vontade conhecê-la. No 3º encontro, com profissionais da psicologia e T.O. houve a explanação do que são as AVD's e AIVD's com exemplos do que pode ser útil para eles aprenderem no CPC, seguida da vivência de se servir de café com açúcar ou adoçante. Também receberam algumas orientações básicas para o dia a dia em casa. O 4º encontro teve como objetivo a leitura, explicação das normas internas e dos procedimentos da instituição e o 5º encontro para apresentação das atividades da área da pedagogia na instituição, iniciando com da história de vida de Luiz Braille, a escrita e leitura em Braille, os livros da biblioteca (falado e escritos) e os equipamentos destinados aos usuários com perda total da visão e os com baixa visão. **3 tri** - Como projeto piloto, no 3o trimestre ocorreu a ampliação do programa do Grupo Psicossocial Novos Usuários e Familiares com outros atendimentos além dos que fazem parte, com o objetivo de apresentar aos novos usuários as diversas possibilidades de atendimentos, de forma que se sintam mais rapidamente familiarizados e assim possam vislumbrar novas perspectivas para sua vida. Ocorreram: Apresentação dos profissionais e funções da área administrativa, fluxograma do setor, propostas e ações de sustentabilidade; Apresentação do espaço físico do CPC, parte interna, externa, apresentação da casa modelo e das variadas possibilidades de atendimento; Apresentação dos jogos adaptados: dama, trilha, memória, jogo da velha, baralho; Interação entre usuários, familiares e profissionais através dos jogos; Orientação de adaptação dos jogos em casa. No **4º trimestre** não ocorreram encontros deste grupo. Houve a entrada de 03 novos usuários, porém em tempos diferentes, com algumas demandas e contratempos específicos, dificultando a formação do grupo. O 1º encontro ficou agendado para janeiro, na data da reunião de acolhimento dos usuários do CPC.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 09 usuários e 18 familiares/cuidadores.

Periodicidade da Execução (datas e horários): 11 encontros com duração de duas horas cada encontro.

Parceiros: Serviços socioassistenciais, São Lucas

Resultados Alcançados: Novos usuários sendo acolhidos e tendo informações do CPC de maneira receptiva, orientações básicas de locomoção segura, de guia vidente, uso da bengala; familiares vivenciando o papel de pessoa com deficiência visual, tendo a oportunidade de se sentir como o outro, privado do sentido da visão e na expectativa de novos aprendizados e possibilidade de reabilitação. Foram encontros envolvendo as profissionais da equipe multidisciplinar. Inserção no Programa de Reabilitação, à princípio o grupo estava bem fragilizado e ao longo dos encontros, foi escolhida uma abordagem mais suave e amorosa; através do acolhimento e da escuta a tristeza foi dando lugar à esperança. Algumas verbalizações "aprendendo sempre um pouco mais, vivendo e aprendendo a ver diferente"; "agradeço a interação e entrega de todos"; "ufa...uma forma de sorrir que a gente até esquece que é cego de tanto que se envolve na brincadeira". Todos tiveram oportunidade de conhecer equipamentos de Tecnologia e se surpreenderam com as novas possibilidades que terão de aprendizado. Consideramos que os objetivos para os encontros foram alcançados com êxito. Bastante positivos pela abertura de novos horizontes. Todos puderam se beneficiar do atendimento percebendo possibilidades de lazer e integração familiar que podem haver com simples

adaptações em jogos comuns. Um dos netos em idade escolar aproveitou muito o atendimento aprendendo a jogar junto com o avô, inclusive quis ser vendado para jogar na mesma condição. O usuário sentiu muito satisfeito e útil percebendo as novas possibilidades.

Dificuldades Encontradas: A falta do usuário e conseqüentemente dos familiares em atendimentos por problemas de saúde e a falta de recursos que muitas vezes possuem para tratamento da causa.

Reunir novos usuários devido a contratempos da parte de alguns deles. Não comparecimento de todos familiares/cuidadores em todos os encontros. A não formação de novo grupo no 4º trimestre (Grupo 3/2017). Mesmo não havendo a formação do grupo, os novos usuários passaram pela coleta de dados e receberam individualmente informações básicas sobre a seqüência do processo de inclusão no CPC, as avaliações, os atendimentos, as regras e procedimentos.

Profissionais responsáveis: Serviço Social - Rosimary, Psicologia – Fernanda e OM – Laura e TO – Érika
Pedagogia - Inez, Administrativo - Neusa, Administrativo - Cleiton, Administrativo –Gisaene e Administrativo - Ana Paula.

B. Atividade: ACOLHIMENTO – ORIENTAÇÃO – ENCAMINHAMENTO

Objetivo(s): acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início de seu processo de habilitação e reabilitação; acompanhar continuamente usuários/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação e reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; orientação e encaminhamentos externos.

Descrição: Elaboração de PDU, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais do Serviço Social em Reunião de Acolhimento, Organização dos arquivos para o Recadastramento; organização de prontuário eletrônico de usuários atendidos atualmente e anteriormente; treinamentos e supervisão da nova estagiária contratada do Serviço Social;

Ficha de inscrição de novos usuários totalizando 23 novos usuários: 12 usuários de Americana: 04 adultos, 01 idoso e 07 crianças;

Foram realizados **20 encaminhamentos** para consulta com oftalmologista e aguardando retorno da avaliação oftalmológica, para verificação de elegibilidade de atendimento na instituição;

São Lucas Saúde, foram encaminhamentos através de consultas de cortesia, 29 consultas: 18 oftalmologistas 02 urologistas, 02 neurologistas, 05 ginecologistas, 01 otorrinolaringologista e 01 cardiologista.

MUNICÍPIO DE AMERICANA: Participação em reuniões junto com equipe técnica: no CPC com escola Profª Hilda Pardo, 2 visitas na Escola EMEF Jonas Correa de Arruda Filho, 2 visitas na Escola EMEF Darcy Ribeiro e 1 EMEI Ceci. Contato: com escola para verificar frequência de criança que não esta frequentando a instituição por falta de transporte fornecido pela prefeitura de Americana e contato com a APAE de Americana; Orientação para solicitação de passe livre municipal e EMTU. Acompanhamento de usuários (criança e idoso) afastados por motivo de saúde, através de contato com a família; realizados. Enviado ofício solicitando transporte social para usuária cadeirante, ainda não tivemos retorno. Contato com CRAS Nossa Senhora Aparecida, para informar mudança de cidade de usuário criança e sua família atendida pelo CPC Encaminhamento ao CAPS Adulto. Contato com Conselho tutelar e CRAS Praia Azul sobre caso que atendemos em parceria. Apresentação do trabalho da instituição para representante da Unimed, com objetivo de parceria. Visita Domiciliar junto com Terapeuta Ocupacional, para orientação e levantamento da necessidade de atendimento na instituição e posterior devolutiva para mãe e usuário adulto da visita domiciliar e definição de ações. Orientação sobre BPC a usuária adulta. Secretaria de Saúde sobre transporte social. Encaminhamento a Oftalmologista especializada em Baixa Visão – Dra. Keila, de usuário bebê; Contato do Centro Novo Dia para o Idoso sobre informações de ex-usuária adulta; Visita da gestão da Secretaria de Assistência Social para orientação sobre preenchimento de relatórios trimestrais; Participação em 8º Fórum de Inclusão Social 2017 da APAE de Americana; Participação no GT CMAS, na Audiência Pública LOA 2018 e no Conselho Municipal como Conselheira; Ministrado palestra sobre o trabalho desenvolvido pela instituição e Inclusão da Pessoa com Deficiência Visual no mercado de trabalho, para o Curso Superior de Tecnologia de Recursos Humanos da UNISAL, juntamente com a Psicologia e Professora de Orientação e Mobilidade; Reunião na instituição, junto com AEQUOTAM, coordenadora e Fisioterapeuta sobre adulto que é atendido na Equoterapia; Falecimento de criança atendida pela instituição, que se encontrava afastada por complicações do quadro de saúde; Reunião com mãe de usuário junto com a Psicóloga e depois junto com a equipe multidisciplinar para mudança na forma de atendimento, tendo a participação da mãe em todos os atendimentos; Adolescente afastada por motivo de saúde. Encaminhado família a realizar o Cadastro Único; Visita domiciliar feita a casa de pré-adolescente, pela solicitação do desligamento dos atendimentos, feito pela família, mas não encontramos a família na casa, será agendada nova tentativa. Avisado a Escola Jonas sobre a opção da família e a Assistente Social do Centro Comunitário do São Vito, foi cancelado o transporte da Secretaria de Saúde, após várias faltas. Profissionais da equipe multidisciplinar, Pedagoga, Psicóloga e Assistente Social, estivemos presentes na apresentação da banca examinadora do TCC da estagiária do Serviço Social, que teve como tema - Desafios e vivências: a contribuição do Grupo Psicossocial Adultos em Reabilitação do Centro de Prevenção à Cegueira na busca por autonomia e qualidade de vida da Pessoa com Deficiência Visual”.

Orientado família de bebê sobre a importância de verificar acuidade visual em olho com visão, já que o outro olho faz uso de prótese e para verificação de elegibilidade do atendimento na instituição; Orientação feita a adulto com Deficiência Visual sobre o trabalho desenvolvido pela instituição; acompanhando adolescente e adulta afastadas por motivo de cirurgia ocular, retornaram em novembro; Visita da gestão da Secretaria de Assistência Social para entrega de devolutiva do relatório trimestral; Falecimento de um idoso atendido pela instituição, que se encontrava afastada por complicações do quadro de saúde; Encaminhamento feito a família de usuária criança ao Cadastro Único. Contato feito pelo CRAS Praia Azul sobre caso referenciado no território; Casa Dia do Idoso solicitou informações de usuária idosa que frequenta o CPC e pela sobrecarga da cuidadora, foi solicitado a avaliação para também frequentar a Casa Dia; Visita domiciliar feita a casa de jovem, Serviço Social junto com a Terapeuta Ocupacional, para orientação sobre Atividade da Vida Diária; Participação nas reuniões semestrais, junto com equipe multidisciplinar, usuários, familiares/cuidadores.

Acompanhamento psicológico com usuários através de atendimentos individuais ou acompanhando atendimentos de

outros profissionais e atendimento a familiar, conforme demanda específica.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): aproximadamente 70 usuários de todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores que compareceram à Reunião de Acolhimento e Recadastramento e do **Município de Americana**, aproximadamente 60 usuários mensalmente sendo de todas as faixas etárias e 60 familiares/cuidadores, 130 pessoas entre escolas, rede socioassistencial e comunidade.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Atendimento diários conforme a demanda de usuários, familiares/cuidadores. Contatos, encaminhamentos a serviços da rede socioassistenciais com periodicidade conforme a demanda e visitas domiciliares e escolares conforme demanda.

Parceiros Serviços da rede socioassistenciais, Secretaria de Assistência Social, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Unimed, São Lucas Saúde, UNISAL, Setor de Reabilitação do INSS, APAE, AEQUOTAM.

Resultados Alcançados: Aumento no número de encaminhamentos realizados pela rede e o fortalecimento do trabalho, principalmente nos CRAS, onde podemos discutir os casos e definir ações.

Acompanhamento dos usuários, familiares/cuidadores durante os atendimentos e fortalecimento do trabalho em rede; Aumento no número de encaminhamentos e busca pelo atendimento de bebês e seus familiares/cuidadores na inclusão no Programa de Intervenção Precoce na instituição, iniciando o mais precocemente o acompanhamento e orientações; Encaminhamentos aos equipamentos da rede socioassistenciais; Reuniões de equipe na instituição, onde são discutidos os casos, analisamos e definimos ações; Divulgação do trabalho da instituição, principalmente para área acadêmica, como a UNISAL de Americana – curso de Gestão em Recursos Humanos e no curso de Serviço Social.

Dificuldades Encontradas: Alguns usuários chegam à instituição sem laudo oftalmológico, dificultando a inserção de imediato no atendimento, sendo necessário encaminhamento para avaliação oftalmológica; Laudos médicos e/ou exames oftalmológicos não conclusivos, para verificação de elegibilidade do atendimento, principalmente de bebês, sendo necessário encaminhamento e aguardar o retorno do resultado, para iniciar o atendimento; Dificuldade em manter contato com mais frequência com os serviços socioassistenciais para alinhamento no atendimento realizado pela instituição e os serviços nos territórios. Convocamos reuniões junto com os usuários, familiares/cuidadores, com objetivo de discutir e orientar os usuários e seus familiares/cuidadores, quando percebemos a dificuldade em seguir as orientações ou dar continuidade em casa ou na escola do que é indicado pela instituição; Para tentar diminuir o tempo do retorno da solicitação feita ao órgão competente, estamos constantemente em contato com o serviço socioassistencial.

Profissionais responsáveis: Serviço Social – Rosimary, Estagiária/Serviço Social – Juliana, Psicologia: Fernanda e Elisabete

C. Atividades/Projetos: TÉCNICAS DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE; VIVÊNCIAS ESPECIAIS; ORIENTAÇÃO AOS FAMILIARES/CUIDADORES e ACESSIBILIDADE

Objetivo(s): Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações; realizar vivências na comunidade, incluindo entorno do domicílio e trajetos a locais específicos (instituição, escolas, trabalhos), conforme necessidade, interesse e possibilidade do usuário; orientar o uso seguro de transporte público e das vias públicas enquanto pedestre com DV; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade da Pessoa com Deficiência Visual; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.

Descrição: Para habilitar ou reabilitar cada usuário foram realizadas: coleta de dados, avaliação e após essa fase, liberação ou elegibilidade para atendimento em OM. Sendo um programa totalmente individualizado, sem prazo determinado para finalização devido a vários fatores que, verificados e avaliados durante os atendimentos. O PDU e planejamento foram feitos em conjunto entre o usuário e o professor de orientação e mobilidade, visando atender as necessidades e possibilidades de cada usuário pertinentes à sua rotina e a sua realidade e reais possibilidades físicas, emocionais e cognitivas para o aprendizado, a prática e a realização efetiva de locomoção segura, provedora e independente sempre de forma autônoma visando o exercício pleno da cidadania. Durante os treinamentos externos várias pessoas da comunidade foram orientadas a como se deveriam oferecer ajuda às pessoas com deficiência visual em travessias de ruas, informações sobre ônibus nos embarques, enfim, qualquer tipo de auxílio a este público específico. Treinamentos das técnicas de locomoção internas e externas, orientação a escolas, familiares/cuidadores na instituição, locais da comunidade, incluindo escolas regulares. Treinamento de adultos no Terminal Metropolitano de Americana para orientação em função de obras no local e para o evento Dia do Desafio. Treinamento para o evento Dia do Bem Fazer – Hora do Desafio; reuniões com representantes do poder público para discussão sobre segurança e acessibilidade de pessoas com DV, na locomoção em vias públicas; solicitação de estudo de viabilidade de projeto, mediante ofício.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 26 Usuários, aproximadamente 20 Familiares/cuidadores, 80 profissionais de escolas e outros locais, em torno de 200 pessoas da Comunidade.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Atendimentos individuais, semanais, com duração de uma hora. Podem também ocorrer quinzenalmente ou esporadicamente de acordo com a demanda de cada usuário e conforme avaliação do profissional responsável. Outras atividades ocorreram conforme solicitação, necessidade ou demanda ao longo do ano, não apenas para os usuários bem como a tudo e a todos que interagem na rotina dos mesmos.

Parceiros: Prefeituras, universidades, empresas, setores públicos e privados

Resultados Alcançados: Em nível pessoal: melhora da autoestima, autonomia, independência, autoconfiança. Coletivamente podemos evidenciar maior esclarecimento à sociedade em geral devido às ações realizadas junto às comunidades, escolas, empresas, locais públicos enfim por todos os espaços e locais percorridos por esse público, confirmando a importância destes e seu real papel na sociedade para a efetivação da verdadeira inclusão e conscientizando cada cidadão de sua responsabilidade perante seu semelhante. Em relação ao poder público, interação conjunta para melhoria da acessibilidade para pessoas com DV.

D. Atividades/Projetos: ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD

Objetivo(s): Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo” para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas

atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes.

Descrição: Participação na reunião de acolhimento e cadastramento do usuário e seus familiares/cuidadores; Planejamento de ações em conjunto com outros profissionais e os usuários; Elaboração de relatórios gerais; Participação em reuniões semanais junto à equipe técnica; Avaliação; Coleta de dados; Visitas domiciliares; Orientações à familiares/cuidadores de usuários; Orientações para uma maior independência em se alimentar com o conhecimento/reconhecimento e uso dos talheres; Participação no Grupo Psicossocial crianças/adolescentes para orientações gerais aos familiares/cuidadores sobre as AVDs e AIVDs; Participação ativa junto a outros profissionais em intervenção na hora do lanche para uma maior autonomia em se servir e se alimentar e acompanhamento para observação e orientação na higiene bucal; Preparo dos alimentos envolvendo higienização e cuidados de segurança pessoal na manipulação de objetos; Organização na disposição dos utensílios e equipamentos domésticos e adaptações como meios facilitadores; Vestir e despir roupas; Uso de botões e zíper; Calçar meias e tênis; Amarrar o cadarço do tênis e outros tipos de cordões; Dobrar roupas de vários modelos e roupas de cama, mesa e banho; Organização do guarda roupas, roupas de cama e banho; Orientação para um melhor uso dos produtos de limpeza; Uso da vassoura e do rodo; Lavar e passar roupas variadas; Orientações gerais sobre higiene, com maior ênfase na higiene bucal e banho; Uso e adaptações em equipamentos, materiais e utensílios domésticos (telefone celular, micro ondas, calculadora, talheres) para melhor manuseio e funcionalidade do usuário; Encaminhamento Médico; Altas circunstanciais (criança, adolescentes e adultos); Participação da semana de Reuniões de final do Semestre (devolutiva aos usuários e seus familiares/cuidadores).

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 22 usuários de todas as faixas etárias, 13 familiares/cuidadores.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Atendimentos semanais com duração de 30 minutos a 1 hora.

Parceiros: Não houve.

Resultados Alcançados: Conscientização dos familiares/cuidadores, em relação à reabilitação dos usuários e a importância da família neste processo; Maior envolvimento dos familiares/cuidadores com o trabalho e certo reconhecimento da importância da prática das AVDs na vida de seus filhos ou esposo com DV; Desenvolvimento da independência e autonomia nas AVDs a partir da incorporação do aprendizado através da prática no dia-a-dia do usuário em seu ambiente; Ganhos positivos em relação as AIVDs de modo geral com evidente melhora com elevação da auto estima; Parceria com outros profissionais da Fisioterapia fora da Instituição.

Dificuldades Encontradas: Em alguns casos superproteção por parte dos familiares/cuidadores; Não dar continuidade em casa aos treinos que foram realizados nos atendimentos; Não trazer peças das próprias roupas ou algum tipo de objeto ou materiais gerais como combinado anteriormente para serem trabalhadas as dificuldades nos atendimentos; Falta de interesse em aprender e faltas excessivas por parte de alguns usuários.

Profissionais responsáveis: Terapia Ocupacional – Erika Isa Rodrigues

E. Atividade/Projeto: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA e TREINAMENTO NO USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Objetivo(s): Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva adequada: **ampliação** ou **leitor de tela**, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback, CPqD Alcance e equipamentos diversos: computadores, notebooks, *tablet* e *smartphone*. Efetuar trabalho individualizado ou em grupo, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, arquivos MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos. Integrar a instituição em projetos desenvolvidos por outras organizações a fim de promover a inclusão digital da pessoa com Deficiência Visual. Conscientizar os usuários sobre seu desenvolvimento nas atividades do semestre por meio de reuniões entre os mesmos usuários, profissionais e familiares/cuidadores.

Descrição: Os usuários contam com atendimentos individuais ou em grupo nos quais desenvolvemos atividades que visam à utilização dos hardwares e softwares convencionais por meio de leitores de tela e/ou ampliação. Também utilizam outros recursos eletrônicos ópticos e não ópticos para o acesso ao conhecimento, a fim de proporcionar-lhes oportunidades iguais de inclusão digital. Em janeiro, foi realizado em equipe o Plano de Desenvolvimento do Usuário e, no dia 31/01, houve a reunião de acolhimento. Para fechamento das atividades de ambos os semestres, realizamos, em julho e dezembro, reuniões com usuários e familiares/cuidadores para a leitura do relatório de evolução no atendimento e apontamento de necessidades para o semestre seguinte. Estamos em parceria com o CPqD na realização do projeto AVISA (Assistente Virtual para Inclusão Social e Autonomia). Nos dias 10/03, 23/06, 11/08, 25/08, 22/09, 20/10 e 01/12, foram realizados encontros entre profissionais desenvolvedores e os voluntários (que são usuários do CPC e contam com smartphones concedidos para realização de testes na vida diária). Nos encontros foram discutidas dúvidas, sugestões e feitas atualizações do software nos aparelhos.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 27 usuários em atendimento; 9 voluntários no projeto AVISA; 11 familiares/cuidadores; 4 profissionais e cerca de 35 alunos em visita escolar.

Periodicidade da Execução (datas e horários): 30 minutos, uma vez por semana.

Parceiros: Empresas interessadas na inserção da pessoa com DV no mercado de trabalho; Setor de Reabilitação do INSS; Outras Instituições, como o CPqD.

Resultados Alcançados: Desenvolvimento da autonomia dos usuários no uso do computador e/ou dispositivos *touchscreen* como ferramentas que lhes proporcionam acesso ao conhecimento e ampliação do convívio social. Promoção de oportunidades de uso de smartphones pelos usuários e também do desenvolvimento de novas ferramentas pela equipe de outra instituição que visam proporcionar maior acessibilidade digital e social da pessoa com Deficiência Visual. Maior conscientização de familiares/cuidadores sobre o desenvolvimento do familiar com Deficiência Visual no atendimento.

Dificuldades Encontradas: Não verificamos dificuldades relevantes a ponto de prejudicar o andamento das atividades

com os usuários. Há poucos casos com alguma dificuldade de aprendizagem (mas que estamos trabalhando no auxílio) e faltas (sendo a maioria justificada).

Profissionais responsáveis: Monitor de Informática - João Paulo.

F. Atividade/Projeto: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO

Objetivo (s): oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.

Descrição: No 1º trimestre: Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Adultos/Idosos em Reunião de Acolhimento e Recadastramento; organização de prontuário eletrônico de usuários atendidos atualmente e anteriormente; acolhimento e inclusão de nova usuária no grupo; integração entre os participantes; revisão dos conteúdos trabalhados em 2016 através de leitura de relatório e em paralelo a apresentação da evolução do grupo à nova integrante; levantamento de expectativas para 2017; estimulação dos sentidos remanescentes através de Jogo de Percepção de Objetos, sugerido por um dos usuários e com participação de todos trazendo objetos pessoais, que após a identificação possibilitaram comentários sobre a utilização e/ou significado deles.; discussão sobre cidadania e convite para participação em Comissão Permanente de Acessibilidade de Americana (CPA); Preparação dos participantes para os encontros através de exercícios de respiração e movimentação de cabeça e pescoço. Reflexões a respeito da importância da CPA e definição de usuário para integrar a comissão. Ao longo do **2º trimestre** ocorreram atividades variadas: 1.Preparação inicial dos participantes nos atendimentos através de respiração; 2.apresentação de vídeo sobre a deficiência visual, trazido por um dos usuários: Vídeo “Ver Além”; 3.reflexões a respeito do vídeo sendo abordados os temas: obstáculos, medo, determinação, luta pela conquista de espaço na sociedade, acreditar no potencial, auto estima, importância da família no processo de reabilitação de forma que não seja superprotetora e nem displicente; 4.Discussão de tema trazido por um dos usuários: “Você deficiente visual tem algo que queira fazer que a deficiência visual impeça?” “Quais os sonhos”? Seguido de dramatização e reflexões sobre disciplina, coragem, vitória e saúde; 5.Apresentação e reflexões do resultado da Pesquisa de Satisfação do Usuário do CPC 2017; 6.exposição ao grupo sobre a participação da usuária em reunião da CPA sobre o assunto do Semáforo Sonoro na cidade de Americana; 7.Discussão sobre conquistas, dificuldades e revoltas da PcDV a partir do texto de Camila Gandini, psicoterapeuta do Portal da Deficiência Visual e também PcDV; 8.leitura e discussão sobre reportagem do jornal, trazida por um dos usuários, sobre o projeto da CEDIN (Centro de Vivências do Desenvolvimento Infantil da empresa Romi) que utiliza HQ’s (Histórias em Quadrinhos) para trabalhar com os seus alunos sobre a deficiência visual; 9. Conversa sobre o interesse sobre música por grande parte do grupo; 10. Reflexões sobre a possibilidade do grupo executar trabalhos sociais com objetivos de desmistificar a DV através da música; 11.Avaliação do trabalho do 1º semestre refletindo sobre a contribuição que o grupo teve para cada usuário. **No 3º trimestre** foram 04 encontros quinzenais com as seguintes temas/atividades: 1.compartilhamento das experiências do cotidiano; 2. Leitura do relatório do 1º semestre; 3.dramatização de demandas específicas dos usuários que envolvem dificuldades em resolver as situações diárias de forma mais proativa e menos vitimizada; 4. Avaliação da participação dos usuários no evento do Dia do Bem Fazer e a participação na ação “Hora do Desafio” através de comentários e sugestões; 5.Inclusão de novo usuário ao grupo através das apresentações dos usuários, apresentação dos objetivos /atividades do grupo, reflexões do significado que o grupo tem para cada um deles; 6.compartilhamento das discussões e ações da reunião da CPA, da qual usuária que é membro; 7. Presença da estagiária de Serviço Social para apresentação do tema do Trabalho de Conclusão de Curso e agendamento com os usuários para participação em coleta de dados; 8. Aplicação de dinâmica de grupo “Eu vim aqui para brincar de quê?” Para exploração de assuntos de interesse para os próximos encontros. **No 4º trimestre** foram 04 encontros quinzenais com as seguintes temas/atividades:1. Apresentação das novas normas internas da biblioteca; 2. Orientações sobre sintomas de diabetes, uso de bengala, os benefícios que a bengala oferece para quem as utiliza, a apropriação da condição da PcDV (reconstrução da identidade); 3. Levantamento de temas através de movimentos corporais envolvendo ombros, peito, costas e cintura permitindo que surgissem sentimentos relacionados à histórias da perda da visão, sentimentos de revolta, indignação os quais foram trabalhados através de expressões corporais da frase: “De vez em quando a gente tem que dar uma de doido mesmo”. Cada um se expressou da sua forma podendo no final compartilhar seus sentimentos; 4.levantamento de propostas de trabalhos para 2018 relacionadas com a integração CPC e comunidade, com o objetivo de levar para fora da instituição o tema da deficiência visual e trazer para dentro do CPC pessoas que ainda não conhecem a instituição. Exemplos: teatro na praça com relatos e histórias de usuários, campanhas em escolas, palestras em empresas de ônibus, encontro no CPC dos usuários e algum amigo ou vizinho para receber orientações sobre a deficiência visual; encontro de “Integração Comunidade e CPC” com visitas agendadas e monitoradas, encontro conduzido por profissionais e usuários, etc; 5. Avaliação do semestre através de retrospectiva, levantamento de aspectos positivos e negativos.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 07 usuários adultos em reabilitação ou que apresentem demandas individuais compatíveis com os objetivos desse grupo

Periodicidade da Execução (datas e horários): Quinzenalmente, com duração de uma hora e meia.

Parceiros: CPA; Serviços socioassistenciais.

Resultados Alcançados: 1. Iniciativa dos usuários em trazerem materiais pertinentes ao objetivo do grupo e que seja significativa para compartilhar com os demais; 2. reflexões de temas relacionados às demandas dos usuários em relação à aceitação da deficiência visual; 3. a riqueza na troca de experiências do dia a dia de cada um dos usuários; 4. A percepção dos usuários das próprias mudanças; 5. participantes em clima positivo e descontraído no processo de vinculação na entrada de cada novointegrante no grupo; 6. motivação no início de cada semestre; 7. iniciativa por parte de usuário e criatividade na sugestão de atividade de um dos encontros (jogo de percepções de objetos); 8. interesse de 01 usuário para integrar a CPA; 9. participantes motivados com a ideia de trazer sugestões de atividades para o encontro e descontraídos; 10. Conclusão do 1º trimestre com uma das usuárias assumindo a vaga de integrante da CPA (Comissão Permanente de Acessibilidade do município de Americana); 11. além das atividades planejadas foram realizadas outras a partir de temas trazidos pelos usuários relacionados à demandas particulares e que foram trabalhadas de forma que todos os demais pudessem se identificar de alguma forma e enriquecer o trabalho construindo olhares e ações diversificadas para uma mesma situação/dificuldade; 12. No encontro em que houve a inclusão do novo usuário todos os demais aproveitaram para compartilhar o significado do grupo para eles. Resumo dos comentários: *“aprendo muitas coisas, exemplo “congela!” referindo-se a uma técnica utilizada pela psicóloga no decorrer das dramatizações mas que usuário a utiliza em situações onde se sente desorientado e precisa parar, respirar e se reorientar. “O grupo é de grande importância para a elaboração de sua perda visual que vem aumentando gradativamente”; o CPC significa para ele a “mão amiga, sua segunda mãe.” “usuária- compartilhou sua não aceitação da DV e que o grupo a ajuda; sente-se grata às oportunidades, entre elas ser membro da CPA”. “usuário percebe o grupo como essencial para a troca de informações e experiências”. “novo usuário sentiu-se acolhido e verbalizou buscar FORÇA no grupo; compartilhou a dificuldade em vir ao CPC pela não aceitação da DV e que um dos colegas presentes o incentivou”;* 13. Avaliação da participação deles em ação “Hora do Desafio” no CPC junto com os usuários do Grupo Psicossocial Adultos Cidadania. O relato foi positivo sobre a experiência, sentiram-se: valorizados em participar mesmo sendo de surpresa; puderam guiar pessoas vendadas e orientá-las sobre a DV; perceberam a possibilidade de aprendizado com outros colegas usuários. A experiência foi tão positiva que foram convidados pelas profissionais de Psicologia e Serviço Social a se unirem aos usuários do grupo Cidadania quando houver o próximo evento Dia do Desafio. A ideia foi aceita com entusiasmo. 14. sobre a CPA os usuários puderam ter informações atualizadas sobre *Projeto de revitalização do trajeto CPC x terminal de ônibus; * Melhorias previstas – piso tátil e semáforo sonoro; * Selo de acessibilidade; * Possibilidade da caminhada da inclusão em 03/12/17; 15. Os resultados observados durante todo o ano de 2017 foram bem positivos iniciando pela assiduidade dos usuários nos encontros. Mesmo sendo efetuado por parte das profissionais o planejamento com propostas de atividades, em cada encontro foi verificado a existência de tema protagonista do grupo e trabalhado. Esta forma de abordagem tem como resultado a valorização dos temas que o grupo está trazendo e precisando ser trabalhado. Observou-se o fortalecimento do vínculo entre os usuários do grupo, assim como o exercício da espontaneidade.

Dificuldades Encontradas: Foram percebidas dificuldades ainda relacionadas à adaptação na condição de PcDV no que diz respeito à autonomia devido, principalmente, à falta de acessibilidade, descaso e preconceito da população.

Profissionais responsáveis: Psicologia - Fernanda e Serviço Social – Rosimary

G. Atividade/Projeto: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS REABILITADOS – CIDADANIA

Objetivo (s): trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a idéias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação em organizações e conselhos representativos. Esse grupo é responsável pela atividade **“Dia do Desafio”**, que tem como intenção orientar a população sobre as questões que envolvem a deficiência visual tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a idéias e comportamentos preconceituosos da população. Existe a possibilidade de expandir esse projeto, oferecendo-o a empresas como forma de consultoria e assessoria na sensibilização de gestores e auxílio à inclusão no mercado de trabalho.

Descrição: No 1º trimestre: Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Adultos/Idosos em Reunião de Acolhimento e Recadastramento; organização de prontuário eletrônico de usuários atendidos atualmente e anteriormente; programação de datas para evento “Dia do Desafio” no cronograma anual institucional; acolhimento dos integrantes no grupo; exploração das férias; revisão dos conteúdos trabalhados em 2016 através de leitura de relatório; levantamento de expectativas para 2017; orientações a respeito de cuidados com a saúde e prevenção de doenças; trabalho dramático focado em necessidade específica do grupo onde emergiram os sentimentos de raiva, inconformismo, vergonha ao se sentir exposto; discussão sobre cidadania e leitura do convite recebido da CPA para representante da instituição em comissão; orientações a respeito de Tecnologia Assistiva e leitura da reportagem do jornal O Liberal sobre o projeto de acessibilidade “Colete de Orientação para Deficientes Visuais e Discman para Deficientes Auditivos”; incentivo à construção coletiva da programação de atividades do semestre incluindo o critério de escolha do evento para o Dia do

Desafio; programação de atividades, principalmente das atividades relativas ao Dia do Desafio: definição de tipos de evento (Dia do Desafio no terminal de ônibus, Dia do Desafio com profissionais da Setransv, Caminhada da Inclusão para o 2º semestre); construção coletiva de carta ofício para ser encaminhada à Setransv e a CPA referente à acessibilidade; reflexões à respeito do papel da CPA; compartilhamento da reportagem no Fantástico sobre autonomia e independência de Angolanos com deficiência visual que moram em Curitiba e vieram ao Brasil há mais de 10 anos. Encontros iniciados com aquecimento corporal envolvendo respiração, movimento de cabeça e pescoço. No **2º trimestre** foram realizados encontros focados para o planejamento e realização do evento do Dia do Desafio, que é uma ação de cidadania que tem como objetivo conscientizar as pessoas da comunidade sobre as dificuldades enfrentadas pela PcDV e orientar à respeito da saúde da visão: 1. Com atividades variadas os encontros iniciaram sempre com alguma proposta preparando o grupo para o trabalho - Aquecimento corporal envolvendo respiração; apreciação da música gentileza (Marisa Monte) seguida de reflexões com o propósito do evento; frases ou situações inspiradoras. 2. levantamento das dificuldades do dia a dia da PcDV; 3. Encontro realizado no terminal de ônibus para esclarecimento das necessidades relatadas pelos usuários referente às necessidades de acessibilidade no terminal de ônibus de Americana; 4. elaboração da carta referente à falta de acessibilidade no Terminal de ônibus de Americana a ser enviada aos órgãos respectivos na PMA (Setransv) e levado à CPA, referente às necessidades urgentes de acessibilidade no terminal de ônibus de Americana; 5. Participação na CPA para estimulação de parceria referente aos cuidados com a acessibilidade no terminal e na cidade de Americana; 6. Planejamento de todas as ações no dia do evento (19/06/17) no terminal de ônibus de Americana; 7. reflexões sobre a importância de sensibilizarmos as pessoas da comunidade para a idéia da iniciativa de ajuda ao próximo, se colocando no lugar e não pelo sentimento de dó e/ou obrigação; 8. Realização do evento; 9. Avaliação do evento Dia do Desafio e do 1º semestre. No **3º trimestre**: encontros com temas e atividades diversos: 1) Leitura relatório 1º semestre; 2) Roda de conversa sobre o cotidiano; 3) Para o evento Dia do Bem Fazer, Planejamento da atividade “Hora do Desafio” com criação de esquetes a respeito de como proceder e não proceder ao ajudar uma PcDV, treino das falas e das cenas, criação do formato da ação, execução da atividade no Dia do Desafio em formato original para evento específico de empresa Consórcio Construtor Biléo Soares e posterior avaliação; 4) Aquecimento corporal envolvendo respiração, movimento de cabeça e pescoço preparando para as atividades do encontro; 5) levantamento com os usuários de sugestões para serem encaminhadas à grupo específico da PMA (Secretaria de Obras, Unidade de Serviços Urbanos) sobre o Selo de Acessibilidade no Comércio de Americana sobre os tipos de ações de acessibilidade eficientes para o dia a dia deles no comércio. 6) música “Era uma Vez” da cantora Kell Smith trazida por usuário surgindo lembranças sobre as histórias de infância, as dores sentidas, a ingenuidade, inocência, a dureza da educação, a presença da mãe que protege fazendo a dor passar, etc. Na sequência à partir das histórias individuais houve a construção de uma “estória do grupo”, onde cada um contava um pedaço formando a estória toda. Foi bem dinâmico, onde puderam falar de dores de forma divertida. 7) Levantamento de interesse e temas para possível palestra com Anjos da Guarda. 8) Discussão e construção de cenas sobre o tema “A felicidade construída ou destruída como consequência dos nossos pensamentos e palavras cultivadas” à partir da mensagem lida no início do encontro “Com os nossos pensamentos e palavras, construímos o verdadeiro mundo em que vivemos”; 9) Criação Coletiva a partir de sugestão e usuário do tema “O meu dia a dia”, como me percebo ao acordar”. No **4º trimestre** houve grande diversidade de atividades e temas trabalhados, podendo dividi-los em 3 grandes blocos: 1) Atividades planejadas previamente pelas profissionais; 2) Atividades que emergiram nos encontros demonstrando as necessidades dos usuários naquele momento; 3) Temas trazidos pelos usuários, que foi um novo formato proposto pelas profissionais. Temas Propostos: *Levantamento de sugestões sobre os tipos de ações de acessibilidade eficientes para o dia a dia deles no comércio para ser apresentado em reunião ACIA/CPA sobre selo acessibilidade em estabelecimentos comerciais de Americana ficando acordado que a ação mais efetiva é o treinamento específico para as pessoas que trabalham no comércio e atendem PcDV; *Discussões de objetivos, datas, definição ou desistência da caminhada inclusiva com Dia do Desafio; *Encontros diversos iniciando com aquecimento corporal envolvendo respiração, movimentos de cabeça, pescoço, pés, dedos e pernas preparando para as diferentes atividades; *Acordado no grupo de a cada encontro um usuário trazer um tema ou uma atividade como forma de partilhar o que cada um tem de interesse, habilidade e assim estimularmos o papel mais ativo de participação grupal, “o dar e receber” sem a intenção de avaliação, comparação ou julgamento dos temas de cada usuário; Encontros diversificados com temas trazidos pelos usuários: 1) curiosidade sobre o significado da expressão “fala mais que o homem da cobra”; 2) aparelho auditivo sua necessidade e seus inconvenientes; 3) criação de estória coletiva, “Estória em Pedações” à partir de lembranças das histórias de infância, das dores sentidas, da ingenuidade, inocência, da dureza da educação dos velhos tempos, da presença da mãe que protegia fazendo a dor passar. Dinâmica de grupo inspirada na música “Era uma Vez” da cantora Kell Smith; 4) Tema “Dia a dia” em que foi proposto reflexão individual seguida de construção e dramatização de cenas que foram sendo exploradas a cada apresentação; 5) tema “Egoísmo” apresentado através de cena trazida por usuária em que abordava as picuinhas de um casal para cada um conseguir realizar o seu próprio desejo. A partir da cena os usuários fizeram algumas reflexões: cuidar da vida do outro; preocupar-se com o bem estar do outro; ameaçar o outro para conseguir o que se quer (senão...); sentimento ruim em não ter alguém para dividir o controle remoto; autonomia para não depender do outro; convencer o outro; ceder pelo bem estar do outro ou ceder pela dificuldade de dizer não;

6) reflexões sobre o tema “O que fazer em caso de emergência?” Todos compartilharam situações vividas ou sentimentos diante de vizinhos que se socializam e vizinhos que não se socializam; 7) estória da criança que voou sozinha de avião sem ter medo, pois seu pai era o piloto possibilitando a discussão sobre pessoas com as quais eles sentem confiança e segurança quando “estão em apuros”. Vários foram os sentimentos e recordações surgidas: confiança, incapacidade, traumas, reflexão, contato com vizinhos; 8) declamação do poema “Amor Destruído” seguido de reflexões do poema com questões outras. O usuário que trouxe o tema também fez o fechamento do encontro relacionando o seu poema com os assuntos tratados no encontro do dia: “O canarinho também sofreu, igual ao sofrimento de todos, o sofrimento humano”; 9) Levantamento de ideias para confraternização e distribuição de tarefas incentivado pelas profissionais; *Temas trazidos pelas profissionais ou emergidos nos encontros: 1)Recadastramento do benefício do idoso e do LOAS, recadastramento eleitoral e identificação biométrica; 2) familiares e ex-usuários com problemas de saúde, orientação ao usuário Leandro a solicitar encaminhando médico para Unicamp, visto que o mesmo reclama da dificuldade de tratamento pelo SUS em sua cidade (SBO); 3)Temas diversos: casamento, separação, vida, morte, trabalho de cozeiro, cadáver, dia de finados, Halloween, novembro azul mês da conscientização da prevenção do câncer de próstata. 4)Discussão sobre a felicidade construída ou destruída como consequência dos nossos pensamentos e palavras cultivadas, tendo como ponto de partida a mensagem “Com os nossos pensamentos e palavras, construímos o verdadeiro mundo em que vivemos” trazida por uma das profissionais; 5)Mensagem sobre a profundidade e flexibilidade do bambu como introdução para a Avaliação do semestre através da auto-avaliação: O que venho buscar aqui neste grupo? E o que eu trago?

Público Alvo: 10 usuários adultos reabilitados ou que apresentem demandas individuais compatíveis com os objetivos desse grupo; 15 profissionais (incluindo estagiária); 250 pessoas da comunidade atendidas no evento Dia do Desafio; 60 pessoas do CONSÓRCIO CONSTRUTOR BILÉO SOARES na ação Hora do Desafio no Projeto Bem Fazer.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Semanal, com duração de uma hora e meia.

Parceiros: CPA, Serviços socioassistenciais, EMTU, Jornal O Liberal, Rádio Você, GAMA, Polícia Militar, Consórcio Construtor Biléo Soares, Secretaria de Obras, Unidade de Serviços Urbanos da PMA.

Resultados alcançados: usuários motivados para estarem em grupo; interessados por informações sobre Tecnologia Assistiva; usuários abertos no compartilhamento de suas angústias e necessidades, principalmente no que refere à falta de acessibilidade na cidade e, conseqüentemente, do sentimento de desrespeito pelo descaso da sociedade (órgãos públicos, privados e cidadãos); usuários motivados para planejar os eventos do Dia do Desafio e bastante envolvidos na construção da carta referente à falta de acessibilidade no Terminal de ônibus de Americana a ser enviada aos órgãos respectivos.

Os usuários mostraram-se envolvidos ativamente em todas as etapas que se relacionaram diretamente ou indiretamente no evento do DIA DO DESAFIO acontecido em 19/06/17: A avaliação do evento foi muito positiva, tanto por parte dos usuários, dos profissionais como por parte da comunidade atendida, que teve a possibilidade de compartilhar seus sentimentos após passar pela vivência de se locomover no terminal de ônibus vendado e sendo conduzido por uma PcDV.

Os usuários, considerados a parte ativa do evento se sentiram envolvidos e satisfeitos com o trabalho realizado, desde a preparação como o evento em si. No momento da avaliação relataram e refletiram sobre as reações das pessoas que foram vendadas, as situações mais difíceis em relação àquelas que não quiseram participar. Sentiram-se satisfeitos e seguros com as participações dos profissionais. Em relação ao semestre a avaliação também foi positiva, destacando o aspecto da autovalorização pelo trabalho executado e pela participação ativa nos encontros.

Outro aspecto positivo foi a participação no evento do funcionário da EMTU experimentando a vivência de locomoção vendado e conduzido pelo espaço por PcDV.

No 2º “Desafio” do ano, foi chamado de “Hora do Desafio” foi o “DIA DO BEM FAZER :Semeando o Bem a gente vai além!!!” O resultado da ação “Hora do Desafio” foi ótimo. O evento ocorreu de forma leve, tranquila e direcionada aos objetivos de proporcionar reflexões a respeito da DV, das dificuldades enfrentadas pelos usuários no dia a dia e formas adequadas de auxiliar as PcDV. Os usuários avaliaram a experiência como altamente positiva. Sobre o Selo de Acessibilidade no Comércio de Americana sobre os tipos de ações de acessibilidade eficientes para a o dia a dia deles no comércio. Várias ideias surgidas e definida como a ação mais efetiva o treinamento específico para as pessoas que trabalham no comércio e atendem PcDV. Palestra com Anjos da Guarda foi sugerido sobre segurança pessoal. Em muitos encontros foram realizadas atividades diversas para aquecimento do grupo e o aparecimento do tema protagônico do encontro. Essas atividades puderam ser através de aquecimentos corporais, estimulação verbal conduzidas pelas profissionais ou trazidas pelos usuários: tema específico, mensagem, letra de música, etc. Como por exemplo, em um dos encontros que foi iniciado com a curiosidade de um dos usuários sobre a frase “fala mais que o homem da cobra” e a partir dela a condução do trabalho foi estimular outras reflexões sobre saber ouvir o outro e não apenas falar e também sobre a necessidade, as dificuldades e os inconvenientes de quem faz uso do aparelho auditivo. Ou a letra da música. Os resultados dessas ações são percebidos como positivo pois os usuários têm a oportunidade de participação ativa tanto na construção como no resultado, de perceberem a co-responsabilidade na construção de um encontro com temas relevantes para o amadurecimento de todos.

O novo formato acordado entre profissionais e os usuários, de trazerem os temas ou atividades, foi bem positivo, uma forma de estimular que cada usuário do grupo se percebesse como parte integrante da

construção, como instrumento ativo do processo de desenvolvimento e amadurecimento grupal. A maioria dos usuários cumpriu com a tarefa trazendo temas planejados ou criados no momento e isto demonstrou compromisso cumprido, comprometimento.

Dificuldades Encontradas:1) Usuários de uma geração assistencialista, o que gera por parte dos profissionais uma atenção redobrada no incentivo à autonomia, desenvolvimento de aspectos que os auxiliem a sair do papel de vítimas para papéis mais proativos. 2) dificuldades frequentes dos usuários com a falta de acessibilidade e também com o descaso e preconceito da população.3) não ter ocorrido a reunião dos usuários, profissionais e funcionários da Setransv/EMTU no Terminal de Ônibus antes da realização do evento do Dia do Desafio.4) Apesar de ser um grupo constituído de usuários já reabilitados eles demonstram em várias situações certa dificuldade na forma de elaboração cognitiva sobre questões subjetivas que exigem reflexões mais abstratas.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Fernanda Nascimento Parra e Serviço Social – Rosimary Favarelli Toledo.

H. Atividade/Projeto: GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES

Objetivo (s): trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velhinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.

Descrição: **1º tri** - Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Adultos/Idosos em Reunião de Acolhimento e Recadastramento; organização de prontuário eletrônico de usuários atendidos atualmente e anteriormente; Acolhimento dos integrantes do grupo; compartilhamento das férias e da saúde; revisão dos conteúdos trabalhados em 2016 através de leitura de relatório; levantamento de expectativas para 2017; construção da programação de atividades do semestre junto com os integrantes do grupo, promovendo estimulação de ideias e negociações de atividades que suprisse o interesse de todos; percepção tátil, memória, atenção, concentração através de Jogo de dominó adaptado, declamação de poemas dos usuários Antônio e José, jogo de adivinhações - “ 100 perguntas para trocar ideias”; “100 perguntas para iniciar Com a conversa – O que faria?”. Ao iniciar os encontros foram realizados aquecimento corporal envolvendo respiração, movimento de cabeça, pescoço, movimentação de mãos, punhos e dedos. **2º tri** - foram 06 encontros com objetivos e atividades diversas: Aquecimento corporal envolvendo respiração movimentação de mãos, punhos e dedos no início dos atendimentos; Confecção de flores de papel crepon ensinadas por uma usuária aos demais participantes; modelagem de massa caseira e criação grupal de um poema reunindo a experiência, os elementos e sensações resultantes nas atividades dos encontros anteriores; Jogo de memória sensorial; Confraternização através da dança; Coordenação corporal, sensorio perceptiva; Recapitulação das atividades e avaliação do semestre através de levantamento dos aspectos positivos e os negativos. **3º tri** - Roda de conversa para verificação de atividades realizadas e estado de saúde; Leitura do relatório semestral; exercícios para estimulação das mãos, punhos e dedos e orientação dos exercícios para casa; Recordação do passado em relação aos costumes, moda, vestuário, uso de chapéu, etc; apresentações dos usuários, cuidadores, objetivos e atividades que são realizados nos encontros para novo usuário e sua cuidadora; Dramatização dos usuários à partir de poema criado por usuário; Declamações de poemas dos usuários. **4º tri** - Nos encontros deste trimestre aconteceram várias atividades, algumas planejadas pelas profissionais e outras trazidas pelos participantes do grupo em forma de “causos” ou histórias pessoais as quais foram aproveitadas de forma que o grupo pudesse construir coletivamente... Compartilhamento de histórias pessoais, de histórias antigas das tradições religiosas sobre 6ª feira santa, jejuar, malhação do Judas, tradições familiares das pessoas que moravam no sítio, de brincadeiras infantis como o do roubo de galinhas com detalhes e técnicas específicas para o ato; Dramatizações através de histórias e estórias; Sorteio de amigo secreto através de atividade lúdica de estimulação tátil de reconhecimento dos nomes em alto relevo; Criação coletiva de dança e brincadeira a partir de comentários no início do encontro; Acolhimento às cuidadoras através de escuta respeitosa; Confraternização com revelação de amigo secreto e comidas trazidas pelos usuários; Recapitulação das atividades para avaliação do semestre e encerramento das atividades através do levantamento dos aspectos bons e os negativos.

Público Alvo: 05 usuários idosos e 03 familiares 01 cuidador.

Periodicidade da Execução (datas e horários): encontros quinzenais com duração de 1h30.

Parceiros: Serviços socioassistenciais

Resultados Alcançados: Usuários motivados, participativos, contribuindo com ideias diversificadas de atividades para os encontros. Os encontros cumpriram com os objetivos e todos os participantes demonstraram-se satisfeitos, sempre interagindo com muito entusiasmo. Uma característica comum a todos do grupo é a alegria, o que facilita a convivência e gera muito prazer. Foi observado que os usuários estiveram também atentos, concentrados e soltos, contribuindo para resultados positivos referentes aos objetivos propostos.

Grupo motivado na exploração das próprias e na troca muito respeitável e amigável entre todos.

Dificuldades Encontradas: Um dos usuários está bem debilitado com a perda auditiva e os sintomas de Mal de Parkinson bem avançados exigindo atenção constante dos profissionais em garantir que usuários sejam acolhidos e aproveitem os encontros em sua totalidade. São diferentes limitações físicas individuais que os colocam em diferentes estágios de execução das atividades, porém, este não é um fator limitante, ao contrário, estimula a troca e cooperação entre todos, servindo como apoio e motivação.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Fernanda e Terapia Ocupacional – Érika

I. Atividade/Projeto: GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES – CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Objetivo (s): O Grupo “Convivendo com a deficiência Visual” tem por objetivo adequar um espaço, para promover suporte emocional para mães/cuidadores dos usuários, com a finalidade de aprimorar a percepção das necessidades de cuidados especiais, estímulos adequados que potencializem, ao máximo, o desenvolvimento do filho com deficiência visual, priorizando a convivência saudável e o fortalecimento de vínculos. Promover atendimentos que fortaleçam valores e atitudes a fim de permitir o desenvolvimento global das mães/cuidadores como seres humanos, analisando a relação entre o sofrimento e a forma como as participantes lidam com a deficiência e as experiências do dia-a-dia, seus direitos e deveres.

Descrição: Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Crianças/Adolescentes e Familiares/Cuidadores em Reunião de Acolhimento e Recadastramento; organização de prontuário eletrônico de usuários atendidos atualmente e anteriormente. Acolher os participantes do grupo. Iniciar os atendimentos com a leitura do Relatório Semestral. Leitura e discussão da reportagem “10 atitudes dos pais que boicotam a autonomia das crianças” – exposto em data show para que as participantes acompanhem na íntegra a reportagem encontrada no site: <http://revistacrescer.globo.com/Crianças/Desenvolvimento/noticia/2017/02/10-atitudes-que-boicotam-autonomia-das-criancas.html>, com o objetivo de promover reflexões sobre as ações que os pais inconscientemente fazem que impede a autonomia do filho. Estimular o processo de autoconhecimento utilizando o recurso lúdico “O que você faria? ”, caixa que contém 100 cartas com 100 perguntas. Texto “Existem mais pais hiperpassivos do que crianças hiperativas”, inferindo na educação atual, em que os pais não têm consciência que educar um filho implica em se ocupar das necessidades físicas e emocionais dos seus filhos, considerando-se que é a base de um bom desenvolvimento psicoemocional das crianças. Apresentação de PDU: a psicóloga falou sobre como a equipe se organiza nas férias e explicou como funciona o plano de desenvolvimento do usuário. Sessão de Cinema com o filme “Como eu era antes de você”. Trabalhar o reconhecimento e compreensão de conflitos existentes diante dos cuidados necessários para com uma pessoa deficiente. Discussão sobre as reflexões causadas pelo filme “Como eu era antes de você”, através de um questionário de avaliação. Trabalhar autoconhecimento e reflexões sobre si mesmo, tendo como base o questionário “Quem sou eu”. Realização de um resumo sobre a história de vida com o título de “autobiografia”. Promover reflexões e autoconhecimento a partir da descrição de si mesmo, enfocando os temas: filosofias de vida e desejos. Esclarecer ao grupo como as doenças psíquicas se estabelecem e os cuidados necessários com os tratamentos. Avaliar a apresentação de teatro realizada pelos usuários em 18/04/2017. Apresentar aos familiares/cuidadores Portal da Deficiência Visual www.deficienciavisual.com.br, ler o sumário do livro “INCLUSÃO & REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL UM GUIA PRÁTICO”. Ler o capítulo que for de maior interesse. Comemorar o dia das mães com café da manhã especial. Ler e refletir sobre o texto “7 coisas que você não sabe sobre pais especiais”. Retirado do site: <http://lagartavirapupa.com.br/7-coisas-que-voce-nao-sabe-sobre-pais-especiais/>. Discussão sobre como o divórcio pode ser um longo e complexo processo, envolvendo múltiplas mudanças, até que todos os ajustamentos familiares tenham ocorrido. Discussão sobre os encontros realizados no primeiro semestre e aplicação do questionário de avaliação. Leitura e discussão sobre o livro “Onde estão as moedas”. Café da manhã para finalizar o semestre. Fazer o acolhimento dos participantes do grupo, verificar como passaram as férias. Fazer a leitura do relatório de evolução do grupo, feito semestralmente. Elencar as dificuldades nos cuidados com os filhos, nas atividades de vida diária, visando um roteiro de perguntas para as orientações da profissional de Terapia Ocupacional. Orientar e capacitar as participantes em relação ao desenvolvimento das habilidades que limitam os filhos com deficiência visual na realização das diferentes atividades de vida diária, promovida pela profissional de terapia ocupacional. Discutir as estratégias e orientações passadas pela profissional de Terapia Ocupacional e conscientizar as participantes que a família por sua vez, deve estar envolvida em todo o trabalho de desenvolvimento da criança, auxiliando, aprendendo e facilitando meios para a execução das AVDs. Discutir e refletir sobre os atendimentos pelos quais os filhos passam regularmente, não só na instituição como em outras terapias necessárias para o desenvolvimento global das crianças/adolescentes. Trabalhar o autoconhecimento através do jogo “O que você faria”? Contendo 100 cartas com 100 perguntas para conhecer melhor a si mesmo e com as pessoas que estiver interagindo. Elencar as dificuldades pedagógicas dos filhos, em relação a inclusão na escola regular, adequações e adaptações necessárias para o desempenho escolar, visando um roteiro de perguntas para as orientações da profissional de Pedagogia. Capacitar as participantes em relação aos auxílios pedagógicos necessários para cada criança, conhecendo os materiais como plano inclinado, caderno com pautas ampliadas, lápis 6b, adaptações e adequações esclarecidas pela pedagoga da instituição. Discutir as orientações passadas pela profissional de Pedagogia e conscientizar as participantes que a família deve estar envolvida em todo o processo pedagógico da criança, conhecendo os auxílios necessários para disseminar a informação e cobrar das instituições de ensino as medidas corretas para a inclusão. Discutir e refletir sobre a dificuldade de educar um filho com deficiência, a partir da leitura do texto “Saiba os erros mais comuns na educação da criança com deficiência e ajude mais seu filho”. Colocar no data show para que os participantes acompanhem e ler o texto “Saiba os erros mais comuns na educação da criança com deficiência e ajude mais seu filho”, retirado do site: <http://revistacrescer.globo.com/Crescer/0,19125,EFC692819-2337,00.html>. Colocar no notebook modelos de enfeites de natal feitos com garrafas de vidro. Elencar dúvidas sobre orientação e mobilidade e as dificuldades que as participantes encontram, como preparação para a entrevista com a professora de orientação e mobilidade para a próxima semana. Entrevistar a professora de orientação e mobilidade da instituição para esclarecer as dúvidas das participantes, e capacitá-las em relação a maneiras apropriadas de condução do deficiente visual, apresentar narrativa do ambiente em que este estiver inserido, para que sejam multiplicadoras de informações na inclusão de seus filhos no âmbito social. Estimular a criatividade e troca de experiência entre as participantes, através da

“Oficina de Artesanato” (realizado o artesanato em 3 encontros posteriores). Entrevistar a fonoaudióloga da instituição, profissional da área de saúde que trabalha com os diferentes aspectos da comunicação humana (linguagem oral e escrita, fala, voz, audição) e com as funções responsáveis pela deglutição, respiração e mastigação, para esclarecer as dúvidas das participantes e capacitá-las para que sejam multiplicadoras de informações na inclusão de seus filhos no âmbito social. Distribuir o questionário de avaliação das atividades que foram realizadas no segundo semestre, para que as participantes opinem sobre os atendimentos e contribuam com sugestões para os próximos encontros. Confraternizar e encerrar os atendimentos de 2017.

Público-Alvo: 13 familiares/cuidadores.

Periodicidade da Execução (datas e horários): São dois grupos, no período da manhã e tarde, os encontros são semanais, as terças feiras, com duração de 1h30 cada grupo.

Parceiros: Unisal.

Resultados Alcançados: Os participantes dos grupos evidenciaram maior capacidade crítica e na interação e comunicação dentro do próprio grupo. Os integrantes estão se posicionando diante das situações de forma mais segura, principalmente, em relação as necessidades essenciais e pedagógicas dos filhos. As atuações mais adequadas por parte dos familiares/cuidadores, aparentemente, são derivadas das capacitações realizadas pelos profissionais da instituição, que possibilitaram aos familiares/cuidadores, conhecerem as especialidades pelas quais os filhos passam, tais como: pedagogia, terapia ocupacional, orientação e mobilidade e fonoaudiologia e os recursos, adequações e técnicas usados por cada um, como incentivo e orientações que os capacitam para serem pais atuantes na inclusão dos filhos na sociedade. Observou-se que ao se apropriarem das reais necessidades dos filhos, as participantes do grupo conseguiram transformar situações cotidianas com maior segurança, possibilitou as integrantes crescerem na adversidade, na medida em se transformam em multiplicadoras de informações sobre os recursos, adequações e técnicas necessários para que o filho tenha uma interação social saudável. Contudo, sabemos que as atividades realizadas foram assimiladas e exercidas pelos participantes que realmente tem interesse em crescer como pessoas e fazer das experiências dos encontros do grupo um aprendizado de vida, mas principalmente, para aqueles que querem construir relações afetivas e de cuidados com os filhos, de maneira mais saudável. Conclui-se que, assim como tudo na vida, as mudanças que podem ocorrer para se constituir relações mais saudáveis, interações sociais e vínculos construtivos, tem primeiro que partir da disponibilidade interna do outro, do que do próprio processo de atendimento. Contudo, o grupo permanece como o espaço de compreensão das nuances do ser humano, de escuta e acolhimento.

Dificuldades Encontradas: Considerando-se que as participantes do grupo não estão frequentando a instituição por livre e espontânea vontade, mas porque aconteceu uma “fatalidade”, em alguns casos, é difícil os familiares/cuidadores seguirem algumas orientações. Outra dificuldade é em relação as faltas, sendo que a maioria dos usuários precisam fazer outros tratamentos, sendo assim faltam, principalmente para irem à UNICAMP.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete e uma Estagiária de Psicologia – Renata.

J. Atividade/Projeto: GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

Objetivo (s): trabalhar a importância do relacionar-se com o filho, a aceitação das suas limitações, respeitando suas capacidades e possibilidades de desenvolvimento. A promoção deste "encontro" permitirá que as pessoas compartilhem suas histórias pessoais, experiências, momentos de dificuldades e de êxito, encontrem no grupo outras pessoas com as quais possam se identificar e obter informações, conhecimento, fazerem críticas, refletirem, exporem seus anseios, angústias e sucessos. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo.

Descrição: As atividades tiveram os seguintes objetivos:

Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Crianças/Adolescentes e Familiares/Cuidadores em Reunião de Acolhimento e Recadastramento; organização de prontuário eletrônico de usuários atendidos atualmente e anteriormente. Acolher os participantes do grupo. Iniciar os atendimentos com a leitura do Relatório Semestral. Discussão e reflexões sobre os caminhos escolares pelos quais os filhos com deficiência visual vão percorrer. Os integrantes do grupo montaram a agenda da semana com o objetivo de refletir o quanto precisam de lazer (descanso nos finais de semana). Através da narrativa do nascimento da filha por uma participante iniciante, os outros integrantes também relataram suas experiências. Estimular o processo de autoconhecimento utilizando o recurso lúdico “Puxa Conversa Família? ”, caixa que contém 100 cartas com 100 perguntas. Os encontros deste grupo, embora sejam planejados, respeita quando um de seus participantes chega como algum assunto que esteja lhe incomodando. Considerando-se que os participantes estão ainda, na fase de aceitação e/ou elaboração do luto, em relação à espera do filho ideal e lidar (física e emocionalmente) com a situação real. Atividade realizada num dos encontros se referiu sobre os cuidados essenciais com crianças com espectro autista e o uso de medicamento. Atendimento específico para acolhimento e trabalho de escuta para uma mãe que ainda está em busca de repostas sobre os inúmeros comprometimentos físicos e neurológicos da filha. Atividade com o objetivo de buscarem na memória, através de relaxamento, como eram antes do nascimento dos filhos e o que mudou. Encontro com o objetivo dos participantes narrarem sobre os momentos em que os filhos passam com os pais.

Trabalhar autoconhecimento e reflexões sobre si mesmo, tendo como base uma folha com o título “Quem sou eu...”, para uma autoanálise. Ler a Pesquisa de Satisfação do Usuário e discutir sobre as sugestões elencadas pela mesma. Apresentar aos familiares/cuidadores Portal da Deficiência Visual www.deficienciavisual.com.br, ler o sumário do livro “INCLUSÃO & REABILITAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL UM GUIA PRÁTICO”. E ler o capítulo que for de maior interesse. Comemorar o dia das mães com café da manhã especial. Ler e refletir sobre o texto “7 coisas que você não sabe sobre pais especiais”. Retirado do site: <http://lagartavirapupa.com.br/7-coisas-que-voce-nao-sabe-sobre-pais-especiais/>. Relatos e discussão sobre o nascimento dos filhos e a dificuldade em voltar a interná-los após terem saído do hospital. Priorizar os cuidados alimentares dos filhos, as mães deram o lanche da manhã para os filhos acompanhadas pela equipe técnica. Discussão sobre horários e necessidades para o segundo semestre. Discussão sobre os encontros realizados no primeiro semestre e aplicação do questionário de avaliação. Discutir e refletir sobre a dificuldade de educar

um filho com deficiência. Colocar no data show para que os participantes acompanhem e ler o texto “Saiba os erros mais comuns na educação da criança com deficiência e ajude mais seu filho”, retirado do site: <http://revistacrescer.globo.com/Crescer/0,19125,EFC692819-2337,00.html>. Alertar aos participantes sobre comportamentos e características, tidas como normais, porém são derivadas de doenças psíquicas, que precisam ser tratadas. Roda de conversa sobre comportamentos que são “normal” e comportamentos que evidenciam comprometimentos psicológicos. Trabalhar estimulação sensorial, coordenação visomotora, esquema corporal, conceitos cheio/vazio, seguindo comandos verbais ou imitando movimentos. Proporcionar momento de interação entre crianças; crianças e familiares e entre familiares (Encontrão). Discutir e refletir sobre as dificuldades em relação aos cuidados com os filhos com deficiência visual e outros comprometimentos. Tema aberto para discutir sobre as dificuldades que os participantes têm em cuidar dos filhos com deficiência visual e outros comprometimentos, com o objetivo de proporcionar orientação em relação às especialidades e atendimentos oferecido pela instituição. Propiciar aos participantes um espaço de escuta para que expressem seus sentimentos e preocupações. A atividade consiste em permitir que os participantes expressem seus sentimentos e preocupações, sendo assim, o tema será elencado durante o encontro. Distribuir o questionário de avaliação das atividades que foram realizadas no segundo semestre, para que as participantes opinem sobre os atendimentos e contribuam com sugestões para os próximos encontros. Trabalhar estimulação sensorial, coordenação visomotora, esquema corporal, conceitos cheio/vazio, seguindo comandos verbais ou imitando movimentos. Proporcionar momento de interação entre crianças; crianças e familiares e entre familiares (Encontrão).

Público Alvo: 07 familiares/cuidadores de crianças que estão inseridas no Programa de Intervenção Precoce.

Resultados alcançados: Este grupo, por mais difícil que pareça receber e conviver com pais que acabaram de saber que seus filhos têm múltiplas deficiências, ou, muitas vezes nem sabem ainda o grau de comprometimento que a criança vai ter, é extremamente gratificante e motivador de muito empenho da equipe, porque observamos o “restaurar” desses familiares, cada qual a seu tempo, mas a força do grupo os faz crescer e amadurecer, mas principalmente, dispensar aos filhos os cuidados necessários para que se desenvolvam, de acordo com os seus limites. Os familiares/cuidadores passam por várias fases neste processo inicial de compreensão, adaptação e aceitação do filho com deficiência, inicia-se uma busca por informações, esclarecimentos e orientações. Contudo, as fases são diferentes para cada indivíduo, sabendo-se também que as informações sobre a deficiência, seu grau de comprometimento, o prognóstico e as potencialidades da criança chegam aos pais impregnados de preconceitos, discriminações e equívocos. Sendo assim, a proposta foi criar um espaço de escuta e acolhida, visando também, oferecer apoio para a compreensão e reflexão do seu papel junto aos seus filhos. Observou-se que o espaço de escuta proporcionou aos integrantes do grupo apoio emocional, numa fase muito importante para com os cuidados com o desenvolvimento da criança, no caso, usuários da instituição.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Encontros semanais com duração de 1h30, às sextas-feiras.

Parceiros: Unisal

Dificuldades Encontradas: A maior dificuldade durante os encontros foi o número excessivo de faltas por conta da saúde frágil dos usuários. Considerando-se que os usuários do Programa de Intervenção Precoce são crianças com deficiência múltipla, precisam de muitos cuidados médicos, inclusive, casos de internações. As faltas são justificadas por motivo de saúde e/ou por excesso de atividades durante a semana, contudo, nem sempre o grupo está completo às sextas-feiras.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete. Estagiária: Bárbara.

K. Atividade/Projeto: GRUPO PSICOSSOCIAL DE PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES - PSICOLOGIA E BIBLIOTECA

Objetivo (s): construir um espaço que possibilite ao público envolvido resenificar suas experiências e sentimentos, bem como a elaboração de conflitos nas relações interpessoais, um lugar de projeção e de expressão que previna e promova saúde mental, num ambiente acolhedor, de suporte, respeito e empatia. O espaço coletivo trabalhará para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e pré-adolescentes com deficiência visual, favorecendo sua inclusão na vida social, englobando a orientação sexual, importante, não só por ser informativo e preventivo, mas por dar um lugar de ser sexuado, vivo dentro da sociedade, e também abrangerá os cuidados com os hábitos de higiene como: saúde e responsabilidade com o próprio corpo.

Descrição: As atividades tiveram os seguintes objetivos:

Elaboração de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentação de objetivos gerais da Psicologia – Crianças/Adolescentes e Familiares/Cuidadores em Reunião de Acolhimento e Recadastramento; organização de prontuário eletrônico de usuários atendidos atualmente e anteriormente. As profissionais de Psicologia e Pedagogia agregaram objetivos e programaram intervenções em conjunto, visando enriquecer o conteúdo e obter melhores resultados, utilizando também o espaço da biblioteca. Realizado também levantamento de jogos e livros para serem utilizados como ferramentas para trabalhos nos grupos. Acolher os integrantes do grupo e discutir sobre temas de interesse. Uma das participantes falou sobre o Grêmio Estudantil e as profissionais fizeram uma busca rápida e encontraram <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/tire-todas-suas-duvidas-e-entenda-o-papel-dos-gremios-escolares>. Conforme os adolescentes foram se inteirando do assunto, mais perguntas surgiam e eram respondidas pelas profissionais apoiadas pelo site. Biblioteca: Fazer com que os participantes conheçam o espaço da biblioteca, estimulá-los a pensar sobre as regras sociais que possam fazer parte do grupo da biblioteca. Regras a serem usadas na retirada de livros da biblioteca. Estimular os participantes a falarem sobre sentimentos a partir da leitura e interpretação (dramatização) do livro “A Raiva” de Blandina Franco e José Carlos Lollo. A atividade consistia em proporcionar ao grupo conhecimento sobre grandes pintores, elencar quais pintores os participantes conheciam, ler a biografia do autor eleito (Lasar Segall) e mostrar as obras realizadas por ele, a partir de uma publicação experimental que propõe, com base na obra de Lasar Segall, diálogos entre estímulos táteis, visuais, escritos e sonoros. Os participantes contaram um pouco sobre os áudio livros que levam quinzenalmente. A partir da leitura foi eleito o tema para ser trabalhado dependendo das curiosidades e/ou questionamentos que surgirem. Estimular o prazer na leitura, através das obras de Monteiro Lobato. Foi montado o data show e o grupo iniciou a atividade com uma pesquisa, ouviram músicas relacionadas a cada personagem do Sítio do Pica-Pau Amarelo. As profissionais leram a biografia de Monteiro Lobato, os livros criados por ele e como surgiu o Sítio do Pica-Pau Amarelo, fato que culminou na montagem de uma peça teatral baseada nos personagens do sítio. Preparar e ensaiar a peça O Sítio do Pica-Pau Amarelo. A proposta desta atividade é de montar a peça com as

ideias dos próprios usuários e iniciar os ensaios. Preparar e ensaiar a peça O Sítio do Pica-Pau Amarelo com os dois grupos do período da tarde (crianças e pré-adolescentes/adolescentes), os personagens, as falas e as atitudes em cena. Atividade para comemoração da Páscoa. Avaliar a apresentação a peça O Sítio do Pica-Pau Amarelo, passar o vídeo da peça e compartilhar com os participantes os resultados e as falhas. Ler o livro Divertida Mente, apresentar os personagens que representam os sentimentos e orientar como lidar com cada sentimento. Trabalhar os sentimentos através da atividade: Sessão de Cinema com o filme Divertida Mente (dois encontros). Assistir e reavaliar a apresentação do teatro, através do vídeo. Ensaiar a peça de teatro Sítio do Pica pau Amarelo, para a apresentação para os alunos da Escola Antares. Apresentação da peça de teatro “O Sítio do Pica Pau Amarelo e as maldades da Cuca”, para os alunos da Escola Antares. Realizar o fechamento de semestre a partir de um questionário de avaliação. Compreender e contextualizar a eficiência das atividades realizadas durante o 1º semestre. Comemorar o encerramento dos atendimentos do semestre com trabalho de expressão corporal. Participação na Festa Junina. Ler o relatório de avaliação semestral e discutir a atividades a serem realizadas no segundo semestre. Entrevistar jovem usuário da instituição, que passou por várias experiências até alcançar a autonomia. Resgatar a cultura folclórica, a partir de histórias, gêneros literários (fábulas e lendas), além das cantigas de roda. Escolher um livro da biblioteca para ler em casa. Ensaiar e realizar a apresentação aos usuários e seus familiares/cuidadores da cantiga de roda “A Linda Rosa Juvenil” e repentes de autoria do grupo, em comemoração à Semana do Folclore. Verificar a leitura dos livros, com relatos dos resumos. Planejar e apresentar ao grupo o cronograma de atividades que será aplicada pela estagiária de psicologia. Trabalhar auto expressão e comunicação através da arte. Revendo a história do artista Lasar Segall. Ler a biografia, mostrar fotos de obras e fotos do museu. Passar novamente o livro Segall Portátil. Modelar em argila para conhecer um dos trabalhos do artista Segall. Terminar de passar obras no datashow obras e vida de Segall. Relembrar o atendimento anterior. Rer o livro “Divertida Mente”. Conversar sobre os sentimentos. Relembrar “Divertida Mente”, para que os usuários façam a montagem de um painel sobre os sentimentos mencionados no livro. Trabalhar auto expressão e comunicação através da arte: Ler a biografia de Segall, mostrar fotos de obras e fotos do museu. Passar novamente o livro Segall Portátil. Modelagem com argila. Trabalhar auto expressão através da arte: trabalhar aspectos de auto expressão com o grupo através da arte, ou seja, a expressão através da arte. Divertida mente. Terminar de passar obras no Datashow. Relembrar o atendimento anterior. Rer o livro “Divertida Mente”. Conversar sobre os sentimentos. Trabalhar auto expressão e comunicação através da arte: trabalhar aspectos de auto expressão com o grupo através da arte, ou seja, a expressão através da arte. Como expressar os sentimentos através da arte. Relembrar “Divertida Mente” Montagem de um painel sobre os sentimentos realizados pelos usuários. Trabalhar auto expressão e comunicação através da arte: Pintura em tela como proposta de intervenção, com o objetivo de trabalhar aspectos de auto expressão com o grupo através da arte, ou seja, a expressão através da arte. Como expressar os sentimentos através da arte. Comemorar a Semana da Criança com Show de Talentos e apresentar trabalho sobre Lasar Segall. Iniciar o trabalho sobre adolescência e sexualidade. Dar continuidade na leitura e discussão sobre a “Caderneta Acessível de Saúde do Adolescente” – que aborda vários assuntos sobre a adolescência.

Realizar a avaliação das atividades trabalhadas no segundo semestre, com cada participante, através do questionário “Avaliação das Atividades Realizadas”. Dar continuidade na leitura e discussão sobre a “Caderneta Acessível de Saúde do Adolescente” – que aborda vários assuntos sobre a adolescência. Comemorar e encerrar as atividades de 2017.

Público Alvo: 09 usuários pré-adolescentes e adolescentes deficientes visuais de 10 a 16 anos.

Periodicidade da Execução (datas e horários): São dois grupos nos períodos da manhã e tarde, atendimentos semanais com duração de 1h30, às quintas-feiras.

Parceiros: Unisal

Resultados Alcançados: Com o trabalho desenvolvido nos encontros observou-se que os participantes demonstraram maior interesse em obter conhecimentos culturais como artes, biografias de grandes autores literários, que na verdade são conteúdos que nem sempre chegam até os usuários, compreendendo que a deficiência visual não os impede de serem cultos. Ter conhecimentos além do pedagógico, implica na manutenção da autoestima, desenvolvimento de outras capacidades e melhora na interação social, a partir da possibilidade de saber discutir sobre vários assuntos. Em relação ao acompanhamento da constituição da identidade, cuidados com a autoestima e autoconhecimento, compreende-se que as intervenções priorizaram tais cuidados e aparentemente, conseguiu atingi-los, contudo sabe-se também, que é necessária a manutenção constante. O trabalho desenvolvido com os adolescentes e pré-adolescentes promoveu mudanças na autoimagem, segurança e desenvoltura, principalmente para aperfeiçoar os relacionamentos interpessoais. Os grupos evidenciaram maior coesão entre seus integrantes e demonstraram interesse nos temas desenvolvidos. Observou-se grandes benefícios nas práticas de trabalho em grupo, na eficiência do aprender em grupo, ou seja, considerando-se que vivências coletivas modifica e molda os hábitos e auxilia na constituição da identidade e autoestima dos usuários. As atividades foram sempre recebidas e trabalhadas com interesse, mas principalmente, os participantes demonstraram terem se apropriado dos assuntos, expandindo conhecimento. Gradativamente, os usuários modificaram alguns comportamentos, falaram sobre sentimentos e aceitaram as orientações realizadas sobre a adolescência, compreendendo que consiste no período do desenvolvimento humano de transição entre a infância e a vida adulta.

Dificuldades Encontradas: Compreende-se que o maior desafio do trabalho em grupo foram as faltas, considerando-se que alguns trabalhos realizados tinham continuidade nos encontros seguintes, ficando incompleto para os integrantes que faltavam.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete e Pedagogia - Isabel.

L. Atividade/Projeto: GRUPO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS – PSICOLOGIA E BIBLIOTECA

Objetivo (s): O grupo psicossocial de crianças com deficiência visual tem como objetivo construir um espaço de expressão Psicológica e Pedagógica, que possibilite ao público envolvido dar novos significados às suas experiências e sentimentos, através de leituras de diversos gêneros literários e discussões que permitam a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo sua inclusão na vida social e escolar. O espaço coletivo trabalhará outros aspectos relevantes tais como: temas englobando a orientação sexual, de acordo com a faixa etária; cuidados com os hábitos de higiene; saúde e responsabilidade com o próprio corpo; para que o objetivo seja alcançado, o trabalho promoverá um ambiente acolhedor, prazeroso e lúdico, instrumentalizando cada usuário respeitando suas necessidades individuais e

pedagógicas.

Descrição: Elaborar de PDU – Grupo, planejamento de ações em conjunto com outros profissionais; apresentar os objetivos gerais da Psicologia – Crianças/Adolescentes e Familiares/Cuidadores em Reunião de Acolhimento e Recadastramento; organizar de prontuário eletrônico de usuários atendidos atualmente e anteriormente. As profissionais de Psicologia e Pedagogia agregaram objetivos e programaram intervenções em conjunto, visando enriquecer o conteúdo e obter melhores resultados, utilizando também o espaço da biblioteca. Realizar levantamento de jogos e livros para serem utilizados como ferramentas para trabalhos nos grupo. Encontro de acolhimento e explicações para os pais em relação ao trabalho a ser desenvolvido durante os atendimentos, leitura e assinatura das autorizações. Explorar o espaço da Biblioteca; discutir e estipular, entre os participantes e profissionais, as regras específicas para a Biblioteca. Estimular os participantes a falarem sobre sentimentos, com a leitura e interpretação (dramatização) do livro “A Raiva” de Blandina Franco e José Carlos Lollo. Reunião com os participantes e seus pais para esclarecimento das regras estipuladas para o uso da biblioteca. Leitura feita por um participante do livro “O passarinho Dico”. A atividade consistia em proporcionar ao grupo conhecimento sobre grandes pintores, elencar quais pintores os participantes conheciam, ler a biografia do autor eleito e mostrar as obras realizadas por ele. Os participantes contaram um pouco sobre o audiolivro que levaram 23/02. A partir da leitura foi eleito o tema para ser trabalhado dependendo das curiosidades e/ou questionamentos que surgiram. Estimular o prazer na leitura, através das obras de Monteiro Lobato. A proposta consiste em apresentar as obras de Monteiro Lobato, incluindo O Sítio do Pica-Pau Amarelo. Preparar e ensaiar a peça O Sítio do Pica-Pau Amarelo. A proposta desta atividade é de montar a peça com as ideias dos próprios usuários e iniciar os ensaios. Preparar e ensaiar a peça O Sítio do Pica-Pau Amarelo com os dois grupos do período da tarde (crianças e pré-adolescentes/adolescentes), os personagens, as falas e as atitudes em cena. Atividade para comemoração da Páscoa. Avaliar a apresentação a peça O Sítio do Pica-Pau Amarelo, passar o vídeo da peça e compartilhar com os participantes os resultados e as falhas. Ler o livro Divertida Mente, apresentar os personagens que representam os sentimentos e orientar como lidar com cada sentimento. Os atendimentos priorizaram os seguintes objetivos: trabalhar os sentimentos através da atividade: Sessão de Cinema com o filme Divertida Mente (dois encontros). Fazer um painel em grupo para expressar os sentimentos descritos no filme Divertida Mente. Assistir e reavaliar a apresentação do teatro, através do vídeo. Ensaiar a peça de teatro Sítio do Pica pau Amarelo, para a apresentação para os alunos da Escola Antares. Apresentação da peça de teatro “O Sítio do Pica Pau Amarelo e as maldades da Cuca”, para os alunos da Escola Antares. Realizar o fechamento de semestre a partir de um questionário de avaliação. Compreender e contextualizar a eficiência das atividades realizadas durante o 1º semestre. Comemorar o encerramento dos atendimentos do semestre com trabalho de expressão corporal. Participação na Festa Junina. Retomar as atividades no novo semestre. Ler as avaliações de progresso dos usuários relativo ao semestre anterior. Rever as atividades realizadas anteriormente e a leitura do relatório da psicóloga. Discutir e organizar a entrevista com um usuário mais velho (19 anos) sobre suas experiências de vida. Resgatar a cultura folclórica, a partir de histórias, gêneros literários (fábulas e lendas), além das cantigas de roda. Escolher um livro da biblioteca para ler em casa. Ensaiar e realizar a apresentação aos usuários e seus familiares/cuidadores da cantiga de roda “O cravo brigou com a Rosa”, em comemoração à Semana do Folclore. Verificar a leitura dos livros, com relatos dos resumos. Planejar e apresentar ao grupo o cronograma de atividades que será aplicada pela estagiária de psicologia. Trabalhar auto expressão e comunicação através da arte. Revendo a história do artista Lasar Segall. Ler a biografia, mostrar fotos de obras e fotos do museu. Passar novamente o livro Segall Portátil. Modelar em argila para conhecer um dos trabalhos do artista Segall. Passar obras no data show obras e vida de Segall. Relembrar o atendimento anterior. Rer o livro “Divertida Mente”. Conversar sobre os sentimentos. Relembrar “Divertida Mente”, para que os usuários façam a montagem de um painel sobre os sentimentos mencionados no livro. Trabalhar auto expressão e comunicação através da arte: trabalhar aspectos de auto expressão com o grupo através da arte, ou seja, a expressão através da arte. Divertida mente. Terminar de passar obras no data show. Relembrar o atendimento anterior. Rer o livro “Divertida Mente”. Conversar sobre os sentimentos. Trabalhar auto expressão e comunicação através da arte: trabalhar aspectos de auto expressão com o grupo através da arte, ou seja, a expressão através da arte. Como expressar os sentimentos através da arte. Relembrar “Divertida Mente” Montagem de um painel sobre os sentimentos realizados pelos usuários. Trabalhar auto expressão e comunicação através da arte: Pintura em tela como proposta de intervenção, com o objetivo de trabalhar aspectos de auto expressão com o grupo através da arte, ou seja, a expressão através da arte. Como expressar os sentimentos através da arte. Comemorar a Semana da Criança com Show de Talentos e apresentar trabalho sobre Lasar Segall. Iniciar o trabalho sobre adolescência e sexualidade. Dar continuidade na leitura e discussão sobre a “Caderneta Acessível de Saúde do Adolescente” – que aborda vários assuntos sobre a adolescência. Realizar a avaliação das atividades trabalhadas no segundo semestre, com cada participante, através do questionário “Avaliação das Atividades Realizadas”. Dar continuidade na leitura e discussão sobre a “Caderneta Acessível de Saúde do Adolescente” – que aborda vários assuntos sobre a adolescência, trabalhando especificamente a higiene pessoal. Comemorar e encerrar as atividades de 2017.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): 05 usuários crianças deficientes visuais de 05 a 07 anos.

Periodicidade da Execução (datas e horários): Semanalmente, às quintas-feiras, das 14:00h às 15:30h.

Parceiros: Unisal

Resultados Alcançados: Observou-se um maior interesse em levar os livros para ler em casa e relatar sobre a estória para os colegas nos encontros do grupo. A proposta de fazer uma peça de teatro incentivou-os a ser criativos, expor ideias, contestar de maneira saudável quando não concordavam com alguma cena e enfrentar a timidez e se apresentar em público. Com o transcorrer dos encontros, os participantes do grupo evidenciaram maior coesão, estando mais participativos e demonstrando interesse nos temas desenvolvidos, conseguiram expressar pensamentos e sentimentos com mais clareza do que no início dos atendimentos, aperfeiçoando os relacionamentos interpessoais. Observou-se grandes benefícios nas práticas de trabalho em grupo, na eficiência do aprender em grupo, ou seja, coletivamente, modifica e molda os hábitos e auxilia a construção da autoestima da criança. Aparentemente, as crianças apresentaram mais facilidade de comunicação, principalmente, em relação aos sentimentos. Os atendimentos foram, de maneira geral, um grande aprendizado para todos que dele participaram, tanto profissionais, quanto usuários, proporcionando experiências únicas. O trabalho foi concluído com o sentimento de que muitas sementes foram semeadas, com informações adequadas, atitudes empáticas, num espaço acolhedor. Dificuldades Encontradas: Compreende-se que o

maior desafio do trabalho em grupo foram as faltas, considerando-se que alguns trabalhos realizados tinham continuidade nos encontros seguintes, ficando incompleto para os integrantes que faltavam.

Profissionais responsáveis: Psicologia – Elisabete e Pedagogia - Isabel.

M. REUNIÕES DE REDE, BUSCA ATIVA SUPORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Objetivo (s): Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com equipe multidisciplinar do CRAS e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.

Descrição: Encaminhamentos e contatos com usuários, familiares/cuidadores e profissionais dos equipamentos socioassistenciais: acompanhamentos de casos em processo de verificação de elegibilidade e inclusão nos atendimentos da instituição, orientar usuários e familiares/cuidadores na busca/acesso e defesa de direitos e benefícios; articular e referenciar usuários nos serviços CRAS e CREAS. Participação da Assistente Social como conselheira no CMAS. Encaminhamento ao CAPS Adulto; ao Cadastro Único; contato com Conselho tutelar; CRAS dos municípios e Centro Comunitário do São Vito; Centro Novo Dia para o Idoso; Secretaria de Assistência Social; Secretária de Saúde; Escolas Municipais; UNISAL; APAE; AEQUOTAM e Setor de Reabilitação do INSS.

Público Alvo (quem participou / quantidades de participantes): Usuários de todas as faixas etárias, familiares/cuidadores, profissionais dos equipamentos da rede socioassistencial e demais órgãos

Periodicidade da Execução (datas e horários): Atendimentos diários conforme a demanda de usuários, familiares/cuidadores. Reuniões, contatos, encaminhamentos a serviços socioassistenciais com periodicidade conforme a demanda e visitas domiciliares e escolares conforme demanda.

Parceiros: CRAS, CREAS e outras instituições.

Resultados Alcançados: Contínuo fortalecimento do trabalho em rede, trocas de informações e definições de ações. Encaminhamentos aos equipamentos da rede socioassistenciais; Divulgação do trabalho da instituição, principalmente para área acadêmica, como a UNISAL de Americana – curso de Gestão em Recursos Humanos e no curso de Serviço Social – UNISAL.

Dificuldades Encontradas: Maior divulgação do trabalho da instituição para que os usuários possam acessar mais rapidamente o serviço; Laudos médicos e/ou exames oftalmológicos não conclusivos, para verificação de elegibilidade do atendimento, principalmente de bebês, sendo necessário encaminhamento e aguardar o retorno do resultado, para iniciar o atendimento; A participação da Assistente Social da instituição nas reuniões da rede socioassistenciais, principalmente onde os usuários que frequentam a instituição estão referenciados.

Profissionais responsáveis: Serviço Social – Rosimary e Estagiária de Serviço Social – Juliana.

3. GESTÃO DE TRABALHO

3.1. RECURSOS HUMANOS – FUNCIONÁRIOS (AS)

GESTÃO DE PESSOAS

Seleção:

O processo seletivo de nova estagiária do Serviço Social, iniciado no final de 2016, culminou com a contratação em janeiro/2017. A estagiária permaneceu conosco até dezembro/2017.

Ao longo do ano não realizamos nenhuma contratação. A Auxiliar de Desenvolvimento Infantil foi desligada em outubro e suas atividades incorporadas aos demais atendimentos.

A instrutora de OM pediu demissão em dezembro e, em função do cronograma institucional a seleção e contratação de outra profissional será realizada logo no início do próximo ano.

No início de 2018 será realizado também, o processo seletivo para outra estagiária ou profissional formada em Serviço Social.

Os processos foram e continuarão sendo realizados pela empresa *Persore*, acompanhados pelas Coordenações Técnica e Administrativa e pelo Serviço Social.

Capacitação:

Cursos e/ou Treinamentos - Equipe Técnica, Administrativa e Gestores:

Nossa “Semana de Estudos”, programada anteriormente para janeiro/2017, com temas variados, aconteceu em um dia, por impossibilidade de conciliar as ações direcionadas aos usuários e documentações a serem revisadas e reorganizadas. Embora não tenhamos conseguido trabalhar todos os temas planejados, foi possível compartilhar informações e conhecimentos obtidos em cursos e outras formações das quais nem todos os profissionais tiveram oportunidade de participar, prática que entendemos ser importante e adequada à instituição para enriquecimento dos conhecimentos da equipe e conseqüentemente da prática com os usuários.

Realizadas revisões dos formulários de todos os profissionais, visando adequar as informações às necessidades de cada especialidade. Outros formulários foram criados, levando-se em consideração melhores formas de organizar os registros.

Semana de estudos Jan/2017: compartilhamento de conhecimento obtido no II Simpósio Grupo Conduzir (Tema: Transtorno do Espectro Autista) – Campinas/SP e do Whorshop: Da Avaliação à Intervenção: os caminhos da DMU em LARAMARA.

Treinamentos ministrados à estagiária do S. Social: Política da qualidade; Noções Básicas ISO 9001, MASP – Procedimentos e Indicadores; Procedimento Compras; Avaliação e Desempenho; Programa 5S; Procedimento Serviço Social; Procedimento Técnico e Controle de Documentos e Registros da Qualidade.

Treinamentos ministrados à Equipe Técnica: Procedimento Técnico – Revisão 05; Controle de Documentos e Registros – FOR 109 e 110. Procedimento Técnico Revisão 06; Intepretação ISO 9001:2015. Fisioterapia: participação do curso Fisioterapia Ocular (curso custeado pela própria profissional). Posteriormente a profissional compartilhou informações com parte da equipe técnica. Participação de palestra: Atualizações em TEA – Transtorno do Espectro Autista”. Participação de formação em Semana de Educação de Americana – palestras: “O poder do empreendedorismo na educação”; “Diversos modos de protagonismo juvenil na atualidade; “A importância do conhecimento de primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas; “Segunda sem carne”; “Práticas de consumo consciente e gestão de resíduos na escola”; “A música e a brincadeira por uma educação lúdica e sensível”, “A arte como poética do conhecimento”. Participação de palestra: Dilemas atuais – Depressão em Crianças e Adolescentes; 1º Workshop de Psicologia em Americana;

Treinamentos aplicados pelo CPC: Aplicado treinamento para equipe de aproximadamente 60 profissionais das áreas de manutenção e administração do UNISAL, preparado e ministrado por parte da equipe do CPC. Palestra para 30 alunos do curso de Pedagogia - UNISAL, sobre "Os Sinais e Sintomas a serem observados em sala de aula". Palestra para aproximadamente 20 alunos do curso de RH – UNISAL sobre Acessibilidade do DV. Pedagogas ministraram aulas no curso de Extensão em Deficiência Visual da Faculdade XV de Agosto.

Ao longo de 2017 o financiamento de cursos ou formações foram suspensos, levando-se em consideração o momento econômico crítico, que priorizou a aplicação das reservas de recursos na manutenção geral do trabalho institucional. Os treinamentos internos visando atender à Política de Qualidade foram mantidos.

Reuniões:

Nas reuniões semanais de equipe com duração de uma hora destinamos os momentos iniciais para relaxamento, contando também com a participação da equipe administrativa, com exercícios de respiração baseados na Hatha Yoga, o que contribuiu para o Bem-Estar da equipe, possibilitando melhor administração do estresse causado pelo trabalho. No segundo momento dessa reunião, discutimos casos e planejamos/avaliamos intervenções com os usuários e familiares/cuidadores e discutimos procedimentos e realizamos treinamentos que melhorem a qualidade do trabalho institucional em consonância com a certificação ISO 9001.

No final do 1º e 2º trimestres foram elaborados horários para reuniões semestre, onde foram apresentados e lidos os relatórios contendo objetivos traçados, atividades trabalhadas, resultados conforme PDU. Foi solicitado aos pais e mães das crianças que participem dessa reunião, pois em muitos casos percebemos a sobrecarga de somente um dos genitores.

Frequentemente são abertos espaços nas agendas dos profissionais para discussão de casos específicos ou para reuniões com familiares/cuidadores, de acordo com demanda e avaliação dos profissionais e/ou coordenação técnica.

As reuniões de Planejamento Estratégico ainda não tiveram início.

Paralelamente ao objetivo geral demos continuidade aos estudos sobre o SUAS e Marco Regulatório.

Além das reuniões semanais, são realizadas reuniões específicas sobre casos, conforme necessidade e demanda, no CPC, nas escolas, outras instituições ou em outros locais da comunidade, com a participação de equipe de profissionais designada pela Coordenação Técnica, que tem também o papel de oferecer apoio ou direcionar a busca de apoio, decidir sobre intervenções e mediar contatos.

Avanços:

Atividades realizadas no início do ano: **Reunião de Acolhimento e Recadastramento;** elaboração

e PDU; revisões de formulários, para se adequarem às necessidades e informações de cada especialidade; elaboração de quadro de horários dos usuários (individuais/grupos) e de familiares/cuidadores;

O ótimo resultado da **Pesquisa de Satisfação do Usuário** reflete também avanços nas habilidades técnicas da equipe;

Avaliação de Desempenho realizada em duas etapas: auto avaliação e reunião de feedback com gestores, momento importante para detecção de habilidades que ainda precisem de investimento por parte do profissional e/ou instituição.

Inclusão da equipe administrativa nas reuniões semanais e , técnicas de respiração e relaxamento da Hatha Yoga aplicadas nos momentos iniciais das reuniões, tiveram excelente resultado ótima aceitação por parte dos profissionais, que relataram estarem se sentindo bem com a prática, alguns até incorporando-a no dia - a dia.

Resultado da Auditoria Oficial – ISO, na qual não foram encontradas falhas em nosso trabalho, sendo apontadas observações para melhoria no RH.

Participação da Instituição na formação e capacitação de alunos e funcionários do UNISAL, investindo na quebra de barreiras atitudinais e físicas para verdadeira inclusão da pessoa com DV no Ensino Superior.

Em todos os eventos “Dia do Desafio” e “Dia do Bem Fazer”, a equipe técnica teve participação ativa, em especial os profissionais das áreas de Psicologia, Serviço Social e Orientação e Mobilidade no planejamento e execução da atividade “Hora do Desafio” e o apoio e acompanhamento no dia do evento. Além disso, momentos festivos são de grande importância para que os profissionais observem os usuários nas diversas situações, no que se refere à autonomia (alimentação, autocuidado) e às relações com pares, familiares e outras pessoas. Nessas oportunidades realizamos também intervenções ou fazemos ajustes nos planejamentos para ações futuras. Tais ações demonstram compromisso, responsabilidade, motivação e envolvimento da equipe com os usuários e o evento em si, pontos extremamente positivos para um atendimento de qualidade. No evento “Dia do Bem fazer” alcançamos aproximadamente 70 voluntários e 15 usuários e familiares/cuidadores.

Envolvimento de toda equipe em vários eventos realizados durante o ano na instituição e fora dela, tanto na organização como na intervenção: Semana da Criança, Apresentação de trabalho realizado no grupo psicossociais de crianças e de adolescentes sobre o artista Lasar Segall, Apresentação de Teatro “O Circo”.

As constantes reuniões ocorridas entre os profissionais da equipe técnica auxiliam na intervenção mais alinhada e eficiente junto aos usuários e familiares/cuidadores.

Participação da Instituição na formação e capacitação de alunos da Faculdade XV de Agosto, investindo disseminação de conhecimento sobre a DV e na quebra de barreiras atitudinais e físicas na sociedade.

Dificuldades:

Estão sendo superadas na medida em que a equipe incorpora novos procedimentos.

Proposta de Superação das Dificuldades:

Continuar mantendo contatos frequentes em equipe para ampliação de conhecimentos, discussão de estratégias. Continuar realizando e incentivando a participação de cursos e treinamentos para desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, difundindo-os interna e externamente. Verificação e solicitação de revisão dos recursos financeiros recebidos em função dos custos institucionais para manutenção/continuidade da qualidade do serviço prestado.

3.2. RECURSOS HUMANOS – VOLUNTÁRIOS (AS)

GESTÃO DE PESSOAS

Seleção e Capacitação:

No primeiro trimestre houve ingresso novos voluntários das áreas de pedagogia e psicologia, que receberam orientações e treinamentos através da coordenadora técnica, pedagoga e de voluntários mais antigos.

Teatro:

A atividade esteve provisoriamente suspensa em função da desistência da voluntária e foi parcialmente retomada pelas profissionais de Pedagogia e Psicologia, que se reuniram com os usuários participantes para verificar interesses e focaram o trabalho nesse grupo para apresentações para classes do 2º ano do EF de uma escola da cidade, como já realizadas no ano passado. Foram realizadas três apresentações.

As profissionais de Pedagogia e Psicologia ensaiaram usuários adultos que apresentaram o Casamento Caipira para a Festa Junina. Apresentação "O Circo". Realizada pelas crianças, adolescentes e adultos. Atividade planejada e aplicada pelas profissionais de Pedagogia e Psicologia.

Professores de Yoga:

Iniciamos o ano com uma Reunião de Acolhimento e Recadastramento realizada pelas Coordenações Técnica e Administrativa e pelo grupo de professoras voluntárias, com os usuários e pessoas da comunidade que frequentam as aulas. As aulas tiveram continuidade com as professoras voluntárias e participação de usuários, familiares/cuidadores e pessoas da comunidade. A modalidade de Hatha Yoga no CPC apresenta muitos benefícios. Percebemos que os participantes cumpriram as normas estabelecidas e compartilhadas na reunião inicial de acolhimento e muitos auxiliaram também na sustentabilidade e voluntariado na instituição.

Psicólogas:

Membro da diretoria do CPC (psicóloga de formação) coordenou o trabalho técnico das atividades do Plano de Trabalho; coordena as reuniões de Planejamento Estratégico, ministra cursos. Colaborou com o processo de seleção Da estagiária do Serviço Social através da empresa *Persore*. Também colaborou para a elaboração das normas para capacitação profissional.

Tivemos reunião com uma psicóloga já voluntária que coordenou a Pesquisa de Satisfação do Usuário, ficando também responsável pelo treinamento de outra psicóloga voluntária recém-chegada, que trabalhou na aplicação dessa pesquisa.

Pedagogia: No 1º trimestre teve início uma estagiária/voluntária de Pedagogia que observou por um curto período a atuação das profissionais Pedagogas e auxiliaria também na organização e manutenção do espaço da Biblioteca, mas por ter conseguido estágio remunerado, desligou-se do CPC.

Pintura em tecido:

A voluntária esteve em período de férias e retornou em março com calendário conforme suas possibilidades. Em seguida precisou afastar-se da atividade em função de problemas de saúde. Quando retornou deu continuidade à atividade quinzenalmente. As atividades foram encerradas em dezembro, quando os usuários fizeram uma confraternização. A atividade retornará somente no final do primeiro trimestre de 2018,

Grupo Cidadania e Cultura (antigo grupo de Leitura):

O voluntário esteve em período de férias e retornou em fevereiro. Houve o ingresso e capacitação de uma voluntária de Psicologia para auxiliá-lo com a mesma formação para auxiliar e compartilhar o espaço do Grupo Cidadania e Cultura com o voluntário já existente. O grupo demonstrou grande motivação com essa atividade tão interessante e benéfica para o desenvolvimento humano e conseqüentemente da cidadania. O voluntário iniciou projeto de registro de depoimentos das histórias de vida dos participantes, que estão demonstrando grande motivação em compartilhar experiências, alegrias, desafios e dissabores da vida como pessoa com DV. Ao final do semestre fizeram uma confraternização.

Avanços

Organização e empenho de todos os voluntários com atuação motivada, responsável e contínua, contribuindo com o crescimento da instituição e desenvolvimento físico, psíquico e social dos usuários, familiares/cuidadores e comunidade em geral.

No início de dezembro foi oferecido um almoço para todos os voluntários em agradecimento pelo trabalho realizado com tanta responsabilidade. Foi montado um vídeo com os depoimentos de vários usuários participantes das mais diversas atividades realizadas por voluntários, exibido no dia do almoço.

Dificuldades

Ainda há interesse por parte dos usuários de aulas de Dança de Salão, atividade oferecida pela instituição anteriormente, através de voluntariado. Recebemos a indicação de uma pessoa que pode ter o perfil para essa atividade, mas ainda não conseguimos contato.

Proposta de Superação das Dificuldades

Manter a instituição aberta ao voluntariado e continuar a busca por outros voluntários que possam atuar em áreas de interesse dos usuários.

4. INFRAESTRUTURA

4.1. ANÁLISE DO ESPAÇO FÍSICO

Avanços:

Realizada no início e meio do ano, organização geral das salas considerando Programa 5S.

Ainda sem previsão para elaboração de projeto e início de adaptações para melhora da acessibilidade dentro da instituição. Frequentemente é realizada manutenção geral de equipamentos e do prédio, garantindo que a estrutura física esteja adequada e funcionando para atender o usuário com qualidade. A assessoria técnica na área de Informática é realizada

mensalmente através de visita de técnico da empresa Visual Comp. Três computadores da Biblioteca que ficavam disponíveis para utilização pelos usuários para acessar os equipamentos e softwares específicos, foram enviados para manutenção: um deles teve upgrade na memória, outro foi reformatado e um terceiro não teve conserto e foi descartado. Adquirimos uma nova máquina que foi destinada a uma das salas, cujo PC foi colocado na Biblioteca. Feitas trocas de baterias e formatação em computadores da Biblioteca.

Na ocasião do Dia do Bem Fazer, o Consórcio Construtor Bileo Soares realizou melhorias no espaço físico do CPC: troca de todas as luminárias fluorescentes por LED; instalação de placas com sinalização Braille/tinta; pintura e organização de novo container; fixação e organização de prateleiras do grupo de voluntárias; revitalização do espaço externo; instalação de fita adesiva antiderrapante nas escadas.

Dificuldades: conciliar questões financeiras com necessidades institucionais.

Proposta de superação das dificuldades: elaborar projetos solicitando apoio financeiro de outras fontes, além do poder público e investimento contínuo na sustentabilidade. Viabilizar plano futuro de melhorar a acessibilidade institucional.

4.2. ANÁLISE DOS RECURSOS MATERIAIS

Avanços:

Recebimento de livros em Braille da Fundação Dorina Nowill. Recebimento de Kit contendo: materiais adaptados e livros: “Atividades de Vida Autônoma – Essência da Vida em Sociedade”; “Brincar para todos”; “AVD Associada à DMU e o Atendimento Educacional Especializado – Encarando Desafios e Construindo Possibilidades”. Recebimento de livros em Braille da fundação Dorina Nowill. Aquisição de livros e baralhos específicos a serem utilizados nos grupos psicossociais de crianças, pré-adolescentes e adolescentes. Início de estágio voluntário de uma estudante de pedagogia que poderá auxiliar na organização do espaço da biblioteca. Recebimento de doação de livro Braille/tinta do CPQD: “Horizontes sem fronteiras”. Recebimento de periódicos e livros em Braille, aquisição de materiais de consumo em geral.

Na ocasião do Dia do Bem Fazer, o Consórcio Construtor Bileo Soares realizou a doação de: uma impressora Epson tanque de tinta, um Tablet de 10.1; dois bebedouros de água; uma caixa amplificadora de som; uniformes para equipe.

Aquisição de materiais de consumo em geral. Recebimento de doação de 100 kits para higiene bucal da Colgate; devolução de um Videoamplificador manual e materiais pedagógicos diversos recebidos por usuária através de parceria com ONG, que já não estavam em uso. Esses materiais serão repassados para outros usuários que tiverem necessidade.

Dificuldades: contenção de despesas em função de momento delicado das economias nacional e municipal.

Proposta de superação das dificuldades: buscar outros voluntários ou estagiários para organização da biblioteca e realizar investimentos financeiros de forma racional.

4.3. ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE

Avanços:

Usuários que fazem parte da CPA e do Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania organizaram e realizaram o evento “Dia do Desafio” que envolveu órgãos públicos e empresas de ônibus, focando principalmente nas necessidades de adequações no TMA - Terminal Metropolitano de Americana para que possam transitar com segurança nesse espaço e nas vias públicas em geral, que se encontram em péssimas condições, principalmente no trajeto entre terminais urbanos – instituição.

Realizada no final de junho reunião com profissionais da SEPLAN e UDFU, profissionais do CPC e usuários para discussão sobre a retomada das obras para acessibilidade no trajeto que liga a instituição ao TMA.

Os treinamentos realizados no UNISAL, discutindo melhores formas de acolher, receber e manter pessoas com DV no Ensino Superior, considerando adaptações físicas, pedagógicas e atitudes inclusivas.

O fato de termos sido contemplados novamente com o Dia do Bem Fazer, pelo o Consórcio Construtor Bileo Soares proporcionou algumas melhorias em relação à acessibilidade e segurança dentro da instituição: troca de todas as luminárias fluorescentes por LED, mais adequadas e funcionais para pessoas com Baixa Visão; instalação de placas com sinalização Braille/tinta – para acessibilidade de pessoas Cegas e com Baixa Visão; revitalização do espaço externo, muito usado para atendimentos; instalação de fita adesiva antiderrapante nas escadas, melhorando a segurança na locomoção.

Usuários que fazem parte da CPA e do Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania discutem frequentemente ações para reivindicar adequações na cidade e entorno.

Usuários que fazem parte da CPA e do Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania discutem frequentemente ações para reivindicar adequações na cidade e entorno.

Em reunião realizada no final de 2017 com representantes das Secretarias de Obras, Transporte e Sistema Viário e Planejamento foi discutida viabilidade de estudos para melhorias das vias de acesso ao CPC que garantam maior segurança aos usuários. Elaborado também ofício formalizando essa solicitação.

Dificuldades: Necessidade de maior empenho por parte do poder público perante um dever instituído por lei onde Impostos são cobrados da população e estes recursos não são devidamente repassados impossibilitando o real direito a todo cidadão de “ir e vir” com segurança e acessibilidade independentemente de sua condição física, visual, auditiva ou intelectual. Quanto à instituição embora tenhamos diversos itens de acessibilidade tais como, banheiros adaptados, elevador, rampa de acesso, corrimões, etc. esta questão envolve sempre novas demandas dentro de um processo de melhoria contínua desejável para o Sistema de Gestão de Qualidade adotado pela instituição (SGQ/ISSO 9001).

Proposta de Superação das Dificuldades: Elaborar plano de ação envolvendo a mantenedora buscando adequação do espaço interno para melhoria da acessibilidade. Realizar reforma em alguns pontos, dentro da instituição.

Junto ao poder público e comunidade, continuar realizando ações que contemplem a necessidade permanente de acessibilidade, limpeza, segurança e manutenção das vias de acesso à instituição, discutindo sobre barreiras físicas e atitudinais da população em geral.

4.4. MARKETING INSTITUCIONAL

Atividades: O departamento de marketing realizou as seguintes ações em 2017:

Reunião com o vereador Odir Demarchi para tratar de assuntos relacionados a captação de recursos (emenda

parlamentar) para a instituição. Apresentação da instituição para universitária da Anhanguera “curso Pedagogia”, alunos do Colégio Antares de Americana, universitária da Unisal, “curso Enfermagem”, e universitário da UNIMEP que busca digitação da Nota Fiscal Paulista para atividades de horas complementares. Divulgação do nosso trabalho junto as rádios locais: FM Notícia, Vox 90, Radio Você e outras. Reunião com equipe de professores da UNISAL AMERICANA para acerto da participação do CPC no projeto “Adote uma entidade”. Apresentação da Instituição para o vereador Thiago Brochi. Participação no projeto “Adote uma entidade” da Universidade UNISAL de Americana. Apresentação da Instituição para representante da UNIMED Americana, com o objetivo de firmar parceria para divulgação de nosso trabalho junto a área médica e usuários. Apresentação da Instituição para representantes da Empresa Suzano Papel e Celulose, com o objetivo de firmar futura parceria. Divulgação do nosso evento “Brechó” junto a Rádio Santa Bárbara FM, Vox 90 e outras. Realização de Evento “Brechó” nos meses de março, julho e novembro, que tem como objetivo arrecadar recursos, visando a sustentabilidade da Instituição. Realização de palestra para novos integrantes da AFS Intercâmbio Americana, com o objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido, para continuidade de parceria estabelecida com a instituição em 2017. Realização de visitas a estabelecimentos comerciais de Americana, com o objetivo de firmar novas parcerias através da coleta de cupons fiscais. Participação do CPC em palestra realizada pela ACIA – Associação Comercial e Industrial de Americana, para seus diretores. Entrega do Selo Empresa Amiga da Pessoa com Deficiência Visual 2017 para quinze empresas parceiras, nos dando maior visibilidade e projeção do trabalho desenvolvido para toda a comunidade e sustentabilidade da instituição. Realização de palestra “motivacional” no Hospital São Lucas Saúde de Americana, com o objetivo de mostrar as dificuldades superadas pelas pessoas que possuem Deficiência Visual e apresentar o trabalho desenvolvido pela instituição. Apresentação da Instituição para alunos da escola SESI de Americana 8º ano, com o objetivo de conhecerem as instalações e todo o trabalho realizado pela instituição. Reunião com a equipe da Distribuidora Dia para elaborar e organizar o evento “Juntos por um dia”. Execução do evento “Juntos por um dia” realizado pela Distribuidora Dia, com o objetivo de interagir seus funcionários com nossas crianças e adolescentes através de atividades lúdicas, na ocasião também foram doados ovos de páscoa para nossos usuários. Apresentação da Instituição para alunos da EMEF Paulo Freire, com o objetivo de conhecerem as instalações e todo o trabalho realizado pela instituição. Apresentação da Instituição para novos candidatos ao trabalho voluntário. Apresentação da Instituição para universitária da faculdade Unisal, curso “Serviço Social”, com o objetivo de conhecer as instalações e todo o trabalho realizado pela instituição. Participação no encerramento do evento “Trote Solidário, adote uma entidade” da faculdade UNISAL. Realização do evento “Bingo Beneficente” com o objetivo de arrecadar recursos para a manutenção dos trabalhos realizados pela instituição. Participação em evento “Feira de artesanatos, Dia das Mães”, realizada pelo Supermercados São Vicente, com o objetivo de arrecadar recursos para a manutenção dos trabalhos realizados pela instituição. Reunião com nova voluntária de marketing, com o objetivo de alinhar as ações a serem desenvolvidas. Apresentação da Instituição para Assistente Social da empresa Honda, com o objetivo de conhecer as instalações e todo o trabalho realizado pela instituição, para possível doação de móveis. Apresentação da peça teatral “Sítio do Pica Pau amarelo e as maldades da Cuca”, aos alunos do 2º ano do Colégio Antares de Americana, realizada pelos usuários do CPC (crianças e adolescentes). Realização do evento “Dia do Desafio no Terminal Urbano/Metropolitano de Americana”, com o objetivo de sensibilizar às pessoas que utilizam o Terminal de ônibus de Americana a respeito de como é estar no lugar de uma pessoa com deficiência visual, orientá-las em como podem ser úteis através de atitudes e comportamentos adequados no auxílio às pessoas com deficiência visual e também quais os cuidados que devem ter com a saúde da visão. Realização de palestras aos alunos do 5º ano da Escola SESI 101 de Americana, com o objetivo de apresentar todo o trabalho desenvolvido pelo CPC. Realização de Oficina com o CPqD – (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações), e usuários do CPC, “voluntários do projeto AVISA” (Assistente Virtual para Inclusão Social e Autonomia) na qual smartphones foram distribuídos aos voluntários para a realização de vivências com a nova versão experimental do software CPqD Alcance. Apresentação da instituição para funcionários da Empresa Consórcio Construtor Biléo Soares, com o objetivo de conhecerem todo o trabalho realizado pelo CPC, onde na ocasião fomos contemplados com a ação “Dia do Bem Fazer” realizada pelo consórcio. Realização de reunião junto a nossa parceira “Tantas Comunicação”, com o propósito de alinharmos ações mais elaboradas para alcançarmos os objetivos proposto em nossas redes sociais. Participação do CPC em palestras “capacitação” ministrada na faculdade UNISAL “Maria Auxiliadora” de Americana, com o objetivo de orientar a equipe de profissionais das áreas técnica, administrativa e manutenção, com o tema “**Convivendo com a Deficiência Visual**”. Apresentação da Instituição para um grupo de pais e alunos da escola SESI de Americana com o objetivo de conhecerem as instalações da instituição e com grande possibilidade de se tornarem voluntários. Apresentação da instituição para funcionários da empresa Suzano, onde na ocasião fizeram doação de roupas para nosso Bazar Beneficente. Realização do evento “Dia do Bem Fazer”, ação voluntária em parceria com a empresa Consórcio Construtor Biléo Soares. Apresentação do CPC para estudantes da ETC – Escola técnica Estadual Polivalente. Apresentação da instituição para Professor de artes da rede pública de Campinas, com o objetivo de conhecer o trabalho desenvolvido pela instituição. Apresentação da instituição para potencial voluntário na área de fotografias, com o objetivo de firmar nova parceria. Recepção da emissora Band Campinas, que vieram gravar uma reportagem com um de nossos usuários, com o tema “Novo aplicativo do CPqD facilita o uso de smartphones por idosos e Deficientes Visuais”. Apresentação da Instituição para o proprietário da Ótica D’ Lucca de Americana com o objetivo de conhecerem as instalações da instituição e com grande possibilidade de se tornarem parceiros. Apresentação do CPC para estudantes da ETC – Escola técnica Estadual Polivalente, com o objetivo de colaborarmos com um projeto desenvolvido pelos alunos, através de seu TCC. Confecção de um vídeo criado com a participação dos usuários, que foi postado em nossas redes sociais em comemoração ao “Dia Nacional da Visão”. Participação do Marketing em capacitação ministrada pela Universidade Unisal – Maria Auxiliadora de Americana, cujo tema foi “Empreendedorismo para o terceiro setor. Recepção e

apresentação da instituição para diretores do SINDCAMP – Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas Rodoviárias de Campinas e Região, onde na ocasião recebemos uma doação. Apresentação da Instituição para um grupo de alunos da Faculdade UNIMEP do curso de Pós-Graduação na área de Educação e Saúde, com o objetivo de conhecerem as instalações da instituição. Organização de Confraternização para todos os voluntários do CPC. Organização de uma feira de Artesanatos “de Natal”, realizada em espaço cedido por nosso parceiro Supermercados Cavichioli “ São Vicente”. Realização de palestra para alunos da AFS – Comitê Americana, nossos novos voluntários para 2018, com o objetivo de apresentar todo o trabalho realizado pela instituição, pois começarão a digitar cupons da NFP – Nota Fiscal Paulista. Entrega do Selo Empresa Amiga da Pessoa com Deficiência Visual 2018 a todos os nossos parceiros como forma de reconhecimento e agradecimento ao trabalho prestado de forma gratuita, as entregas foram realizadas através de visitas pré-agendadas.

Avanços: Utilização das redes sociais, YouTube, Facebook, site e mídias para alcançar o objetivo proposto.

Ampliação das atividades do Marketing e conseqüente impacto na sustentabilidade.

Dificuldades: Alto custo de materiais de divulgação e manutenção de serviços da área.

Proposta para superação das dificuldades: Estabelecer novas parcerias.

5. OBSERVAÇÕES GERAIS

6. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELO RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

ASSINATURAS DOS (AS) RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO RELATÓRIO

Nome	Assinatura
Rosimary Favarelli Toledo	

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)

Nome	Assinatura
Roseli Pinese Macetti	

ASSINATURA DO (A) PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO

Nome	Assinatura
Nivaldo Santa Chiara	